



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 76 - N.º 897 - 13 de Junho de 1997

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 — Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

COMO ANJOS DE DEUS

Atrevo-me a pedir ao leitor que, antes de ler esta coluna, abra o Evangelho de S. Mateus no capítulo 22, versículos 23 a 33. Aí se narra um episódio da vida e da luta de Jesus em prol de um dos pilares maiores de toda a sua mensagem. Trata-se de uma discussão entre Jesus e os sacerdotes, segundo os quais "não existe ressurreição". O problema da ressurreição é portanto o objecto directo e único deste intrigante diálogo de pessoas altamente inteligentes. Por um lado, os saduceus com um caso totalmente embaraçante, um pouco inverosímil, por suporem que sete irmãos possam morrer sucessivamente depois de casarem todos com a mesma mulher, mas igualmente revelador de uma grande subtilidade de espírito e capacidade de argumentação. No quadro de lei de Moisés "se alguém morre sem ter filhos, o irmão desse homem deve casar-se com a viúva, a fim de que possam ter filhos, em nome do irmão que morreu" (Mt. 22, 24). Ter filhos era uma questão de vida ou de morte (ainda hoje o é, embora a geração o ignore parcialmente), e por isso se compreendia o preceito de Moisés como caminho para salvaguardar a "honra" do homem que morreu sem filhos.

A resposta de Jesus não é menos surpreendente que a objecção dos saduceus ao perguntarem-Lhe: "Na ressurreição, de qual dos sete irmãos será mulher?" Subentendia-se que era impossível ela ser mulher dos sete ao mesmo tempo, já que isso provocaria uma guerra de morte entre eles, e lá se ia por água abaixo a ideia de que a ressurreição, a existir, tinha que dar origem a uma vida em paz, e para sempre. Como é que Jesus podia responder a uma lógica destas? Dizendo que os sete irmãos iam conseguir entender-se? Afirmando que dos sete só um ressuscitaria?

Jesus não se teria saído mal, se simplesmente recorresse, como fez doutras vezes, ao princípio básico, em religião, de que "a Deus nada é impossível" e de que portanto, embora a situação nos pareça a nós insolúvel, para Deus não o seria. Mas Jesus foi mais longe na sua missão de Revelador dos mistérios de Deus, quis levantar uma ponta do grande véu que encobre, aos olhos dos homens, toda a realidade do além túmulo: "Na ressurreição, os homens e as mulheres não se casarão, pois serão como os anjos do Céu" (Mt 22, 30).

Parece simples, mas é extremamente complexa esta resposta. Seria simples se alguém tivesse experiência de como se vivem os anjos de Deus. Seria simples se alguém alguma vez tivesse estado no Céu e nos pudesse dizer como eram lá as relações entre seres de sexo diferente, particularmente dos que na terra tivessem casado com mais de um homem ou de uma mulher: Caso contrário, quem se atreveria a dar uma resposta aos saduceus?

Talvez devamos concluir por esta cadeia de ideias que, se Jesus conseguiu dar uma resposta correcta, é porque de facto esteve lá. Esteve no Céu. Conheceu os anjos de Deus, e como vivem. Soube também porque podiam os judeus chamar, com verdade, a Deus, pelo nome de "Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob" (Mt 22, 32), afirmando, com essa expressão, que Deus, para ser Deus, tem que ser Deus dos vivos, e de que, para ser Deus de Abraão, era preciso que ele, Abraão, estivesse ainda vivo e que, para ele estar vivo, era preciso que a ressurreição fosse possível (ou ao menos alguma forma real de sobrevivência à morte). E mais: que nessa forma de sobrevivência à morte ficava resolvido o problema de todas as incompatibilidades terrenas, entre as quais uma das maiores será que vários homens possam ser, ao mesmo tempo, maridos de uma mesma mulher.

E a que propósito vem toda esta reflexão? Pois vem a propósito do Ano de Jesus Cristo, que celebramos no Santuário e em toda a Igreja, em 1997. A propósito de Jesus Cristo, único Salvador, é importante que se diga o essencial do que nos ensinou sobre a salvação de que Deus o incumbiu. Salvação que não existe - vimos a afirmá-lo neste jornal já há tempos - se não for um facto a ressurreição dos mortos. Claro que não era preciso Jesus afirmar a não sexualidade dos anjos para nos revelar que é possível o Céu, mesmo para os seres sexuados que na terra tenham vivido vários amores sucessivos. Mas é que, assim, ficaram respondidas outras perguntas, e nomeadamente se Deus pode criar algum ser que não tenha sequer matéria, como a Igreja acredita que os Anjos não têm. E também que o corpo material se transformará, na ressurreição, em "corpo espiritual", segundo a expressão paulina (1 Co 15, 44) que não é muito evidente, mas é um salto decisivo. Ano de Jesus Cristo = Ano da vida eterna = Ano da Ressurreição.

□ P. LUCIANO GUERRA

350 MIL PEREGRINOS NA PEREGRINAÇÃO DE 13 DE MAIO

Uma grande multidão de peregrinos, calculados à volta de 350 mil, participou nas celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Maio passado. Sua Emi-

triênio de preparação do Jubileu do Ano 2000.

O bom tempo esteve sempre presente na peregrinação.

Segundo dados fornecidos por

quilómetros. A grande maioria vinha do Norte, sobretudo das dioceses do Porto, Viseu e Coimbra, mas Lisboa figura em quarto lugar na lista dos peregrinos acolhidos. O respectivo Ser-



nência o Senhor Cardeal Joachim Meisner, Arcebispo de Colónia, presidiu às celebrações da peregrinação, cujo tema central foi "Jesus Cristo, único Salvador", em união com toda a Igreja Católica, neste primeiro ano do

responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima, pensa-se que mais de 30 mil peregrinos tenham caminhado por estradas de Portugal em direcção ao Santuário de Fátima, alguns deles percorrendo centenas de

viço de Acolhimento, no Santuário de Fátima, alojou gratuitamente 2.194 e forneceu refeições a 4.234. No "lavapés", foram atendidos 1.262 peregrinos.

(Continua na pág. 5)

O "SANTO" PADRE CRUZ E O TERÇO

O santo Padre Cruz, já velho, com 84 anos de idade, dizia a uma senhora, mais velhinha ainda que ele, com 92 anos:

— Tu e eu, minha velhinha, o que precisamos agora, é contas na mão e Jesus no coração.

As contas na mão teve-as sempre este piedoso sacerdote: assim passou pelo mundo, assim no-lo mostram tantas fotografias. O terço, inseparável da sua figura, não era nele mero adorno, antes objecto de contínua oração.

Todos os dias rezava o Rosário completo. Na última doença houve um dia em que não conseguiu passar de dois terços, mas no dia seguinte quis rezar quatro, para compensar o que lhe faltara na véspera.

Durante as viagens — e tantas fez em pregações ou à procura das ovelhas perdidas — o terço deslizava constantemente pelos seus dedos.

Tão habituado andava a percorrer os caminhos a rezar, que até media as distâncias pelos terços.

Conta o senhor Arlindo Correia de Mesquita Guimarães este caso sucedido em Lisboa: "Logo que o automóvel se pôs em marcha, começámos a rezar o terço. Minutos depois o senhor Dr. Cruz, pergunta-me:

— Sabe que distância é do Governo Civil à Rua da Palma?

E ao meu encolher de ombros, com quem não pode ser preciso na resposta, ele próprio respondeu:

— É um terço!

Efectivamente, acabáramos ali de rezar o terço, quando ali chegámos".

Nos automóveis, mesmo quando ia sozinho com o motorista, rezava em voz alta o terço.

— Para quê, — comentou alguém — se ele, ocupado em guiar, não reza?

— Não faz mal, — respondeu — sempre vai ouvindo e faz-lhe bem.

Certa senhora na viagem que fez com ele para Fátima, diz que o servo de Deus rezou tanto, tanto, que no fim do dia, ela já nem acertava com as palavras do Pai-Nosso!

Eis um facto palpante de graça e interesse, relatado por Mons. Freitas Barros: "Cerca do ano 1923, tive a honra de acompanhar o saudosíssimo Senhor Cardeal Patriarca Mendes Belo, na visita pastoral à paróquia de S. Domingos de Carmões.

O Venerando Prelado, já quase octogenário, passara o dia na Igreja paroquial, assistindo à missa solene, administrando o santo Crisma, pregando e presidindo a outros actos da Visita.

Entre o Rev. clero assistente notava-se o Padre Dr. Cruz.

Terminada a visita, já noite fechada, Sua Eminência, visivelmente fatigado, tomou lugar no automóvel, para o regresso ao Paço Patriarcal de Lisboa.

À saída da povoação, o carro estacou subitamente. Apareceu, então, à porta do veículo o Rev. P. Dr. Cruz, a solicitar com palavras humildes um lugar até Lisboa, o qual lhe foi concedido de bom grado pelo Venerando Cardeal, que o fez sentar a seu lado. Não eram andados, porém, cerca

de 30 metros, e eis que o Rev. P. Dr. Cruz quebrou o silêncio, dizendo em voz alta: "Saiba V. Eminência que eu ainda hoje não rezei o meu terço. Se, pois, me dá licença, vou rezá-lo só para mim; pois Vossa Eminência vem cansado, assim como os seus Padres".

Ouidas palavras de aprovação, o Rev. P. Dr. Cruz começou em voz alta "Senhor, vinde em meu auxílio..." (e aqui fez uma pausa, com quem espera ser acompanhado). A reza continuou, alternando com ele o Eminentíssimo Prelado e os Padres. Mas aquele "seu terço" não mais acabava!... Eram terços seguidos uns aos outros, tanto mais que a estrada estava esburacada e o automóvel seguia com velocidade moderada. Dir-se-ia um desafio entre a piedade e o ardor inquebrantável do santo sacerdote, e as rotações certas do motor do veículo. Um e outro não se davam por vencidos, e seguiam estrada adiante, qual deles clamando mais forte. Sua Eminência acompanhou sempre aquela ladainha de terços.

Após quase duas horas de viagem, o carro parou à porta do paço Patriarcal. O Rev. P. Dr. Cruz rezava naquele momento o quinto mistério do nono terço. Todos se apearam, entrando no átrio do Paço.

À imitação do "santo" Padre Cruz, cumpramos o pedido feito por Nossa Senhora em todas as seis Aparições de Fátima. Rezem os cada dia o terço, ou até mesmo o rosário.

□ P. FERNANDO LEITE



Todos se manifestam agradecidos

"Sofre-se muito ser deficiente. É com lágrimas que escrevo estas palavras. Fui vítima de um acidente de viação. Estive entre a morte e a vida. Sofri traumatismo craniano, contusão cervical, e fiquei paralisado do lado direito. Estive para ser operado, mas acabaram por desistir dizendo que poderia ficar pior. Fiz um ano de fisioterapia num hospital e dois anos numa clínica particular. Não sentia nem mexia a perna direita e passei a usar um aparelho e muletas. Os médicos e terapeutas admitiam que não tinha hipótese e confortavam-me.

Eu pedia sempre a Nossa Senhora e aos pastorinhos de Fátima para me curarem, bem assim como os que sofrem como eu sofria.

No dia 10 de Março passado, desloquei-me a Fátima, como vinha fazendo, recolhendo-me sempre na Casa Vitória, e dali partia para assistir, com sacrifício, a todas as cerimónias. No dia 12, depois da Missa na Basílica, cerca das 13 horas, regresssei à pensão, sempre com muita dificuldade. Ao descer a rampa, encostei-me várias vezes. Quando me sentei à mesa, deu-me sono, não almocei e fui-me deitar. Pelas 15 horas acordei bem disposto, a pensar na hora do terço. Levantei-me, logo sentindo algo diferente: os meus braços movimentavam-se melhor, a perna mexia e pus-me em pé, sem muletas, começando a andar. A perna direita, que se encontrava diminuída, ficou igual à esquerda. Todas as pessoas que estavam na casa exclamavam que não era a mesma pessoa que ali tinha entrado com

tanta dificuldade. Subi e desci sem qualquer dificuldade, como um jovem, toda a escadaria, o que nunca mais tinha feito desde o acidente. Graças a Deus, a Nossa Senhora, e a todos os santos, era mesmo verdade. Que a Virgem Santíssima de Jesus e seus pastorinhos protejam todos os que sofrem". (J.L. - Paredes).

"O meu neto fez uma viagem de avião, de Nova Iorque para Santiago de Compostela, via Madrid. Antes de embarcar, telefonou-me para que pedisse a Nossa Senhora a graça de uma boa viagem. Durante a noite de sexta-feira para sábado pedi insistentemente essa graça, rezando o terço.

De facto, o meu neto fez uma viagem regular, mas no trajecto do aeroporto para casa sofreu um violento acidente. O carro ficou irreparável, todavia o meu neto saiu completamente ileso". (R.C.B. - Ílhavo).

"Escrevo para agradecer à nossa querida Mãe do Céu a cura do meu peito esquerdo. Graças a Deus não foi preciso operá-lo, o que tanto receava". (M.E.S. - Viseu).

"Há dois anos fui operada, e a partir daí tenho tido consultas periódicas de vigilância. Numa dessas consultas, um cintilograma que fiz suscitou dúvidas aos médicos, que chegaram a sugerir que eu fizesse novo tratamento. Tive então de fazer novos exames para confirmar o resultado.

Eu pedi com muita fé a Nossa Senhora para que os exames revelassem que eu não teria de fazer de novo o tratamento. Nossa Senhora ouviu-me, o resultado foi bom, e aqui estou para Lhe agradecer.

"Obrigado Mãe do Céu." (M.E.P. - O. de Azeméis).

"Agradeço a Nossa Senhora duas graças que me concedeu". (D.V.P. - Cinfães).

"Pedi a protecção de Nossa Senhora de Fátima, através dos pastorinhos, para conseguir resolver um problema de ordem familiar. Agora já está tudo bem, considerando a nova situação com uma graça recebida". (M.A.T. - Arouca).

"O meu falecido pai estava doente, e veio um médico que disse que só um milagre o poderia salvar. Pedi então a Nossa Senhora, por intercessão da Jacinta, que o curasse, e isso realizou-se. Também pedi por uma senhora que se encontrava às portas da morte, e Nossa Senhora ouviu-me". (A.M.R. - O. Azeméis).

"O meu marido teve um acidente, ficando muito mal de uma perna. Foi ao hospital, andou de médico em médico, e não melhorava. Disse-me que teria de cortar a perna. Com muita tristeza pedi a intercessão dos pastorinhos de Fátima para que meu marido se curasse. Graças a Deus, a Nossa Senhora de Fátima e aos pastorinhos ele já está bom." (I.C.F. - Braga)

Vamos a Maastricht

Conforme noticiámos na edição de Fevereiro passado da Voz da Fátima, o Santuário está a organizar uma peregrinação a Maastricht, na Holanda, para celebrar o 50º aniversário da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

A peregrinação vai realizar-se nos dias 14 a 17 de Agosto próximo. Segundo o programa que o Reitor do Santuário de Maastricht, P. Rolf Wagenaar, nos enviou recentemente, está prevista uma procissão de velas com a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima

ma pelas ruas da cidade, às 21.30 horas do dia 14, com a presença de bispos, autoridades civis e muitos fiéis. No dia 15 haverá uma grande celebração eucarística, presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal Arcebispo de Utrecht.

Para além do programa religioso, estão previstas algumas visitas na Holanda e na Bélgica.

Quem desejar inscrever-se, deve escrever para: Serviço de Peregrinos (SEPE - Santuário de Fátima - Apartado 31 - 2496 FÁTIMA CODEX. (Fax - 049/5301009).

SACERDOTES EM FÉRIAS

O Santuário de Fátima convida os sacerdotes em férias a prestar serviços de confissões ou outros, durante os meses de Julho a Setembro, se possível por períodos de 15 dias (1ª ou 2ª quinzena).

Contactar para o efeito o Serviço de Pastoral Litúrgica (SEPALI) - Santuário de Fátima - Apartado 31 - 2496 FÁTIMA CODEX (Fax - 049/5301005).

Encontro Nacional de Liturgia vai ter exposição de alfaías litúrgicas

O Secretariado Nacional de Liturgia vai realizar o XXIII Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, nos dias 28 de Julho a 1 de Agosto de 1997. Respondendo ao apelo do Santo Padre na Carta Apostólica *As Portas do Terceiro Milénio*, este Secretariado vai dedicar os próximos anos ao estudo dos grandes temas de reflexão e preparação para o Grande Jubileu do Ano 2000. Este ano será estudado o tema de *Jesus Cristo na Liturgia*, a que se seguirá o tema do Espírito Santo (1998) e do Pai (1999).

A média de participação nos últimos quinze anos situa-se nos 1.200 participantes. O interesse dos participantes é muito variado: a temática em análise, as celebrações e suas respectivas preparações, as orientações litúrgicas e tudo o que diz respeito à música litúrgica e arte sacra. Na vertente cultural, haverá um concerto de música sacra e uma exposição de alfaías litúrgicas.

O elenco de conferencistas, desta vez muito variado e inovador, promete um bom tratamento da temática re-

lacionada com a presença e a acção de Jesus Cristo na Liturgia.

Estão abertas as inscrições. O Secretariado Nacional de Liturgia continua a prestar o serviço de alojamento para ajudar os participantes a encontrar um lugar em condições mais vantajosas.

Se está interessado, escreva para:

Secretariado Nacional de Liturgia - Santuário de Fátima - Apartado 31 - 2496 FÁTIMA CODEX (Tel. 049/533327. Fax 049/533343)

Fátima dos pequeninos

JUNHO 1997

N.º 201



Olá, bons amiguinhos!

Acabámos de viver em Fátima um dia grande de fé e amor a Jesus Cristo, Luz do Mundo e Pão da nossa vida. Já sabem, concerteza ao que me refiro: à Peregrinação das Crianças, sim senhor! Muitos de vocês também lá estiveram, certamente.

Foi nos dias 9 e 10 deste mês. Este ano fomos lá com uma intenção muito especial: estamos a preparar-nos para a grande celebração dos 2000 anos de Jesus, o nosso grande Amigo, que tanto nos ama. Veio ao mundo para ser o nosso Salvador, para que todos pudéssemos ter em nós a vida de Deus, ou seja, a mesma vida que Ele, Jesus. E veio pequenino, humilde, sem pompa nem aparato como um dos mais pobres, apesar de ser o Senhor do Céu e da Terra. Morreu, deu a vida por nós. Mas voltou à vida, ressuscitou e agora vive glorioso para sempre. Para sempre ser o único Salvador da Humanidade, de toda a humanidade, mesmo da gente que ainda O não conhece...

E depois, todos os que acreditam n'Ele, O querem como Seu Deus e Senhor, tornam-se seus discípulos pelo baptismo. Baptizados em nome de Je-

sus e pelo seu poder redentor, tornam-se também da família de Deus, seus filhos. Filhos de Deus, para quê? — Para poderem um dia gozar dos bens de Deus. Quer dizer, quem se baptiza em Jesus, tornando-se filho de Deus, é também herdeiro dos bens do Pai do Céu. E agora, calculem, que riqueza não têm os filhos deste Pai para herdar! — Já pensaram bem nisto? — Pois, esta é também a nossa sorte, que em Jesus fomos baptizados. Não é tudo isto uma maravilha?... Uma maravilha que só o amor de Deus podia inventar.

E foi tudo isto, para recordarmos e vivermos tudo isto, que este ano fomos à Peregrinação das Crianças: reviver o nosso baptismo, aclamar Jesus, nossa luz e nossa vida. Sim, porque no baptismo recebemos a sua luz e a sua vida, fomos revestidos d'Ele...

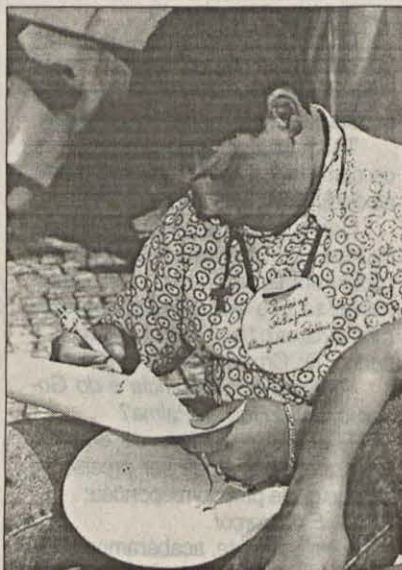
E foi por tudo isto, que três meninos, mais ou menos da vossa idade, lá foram baptizados, na celebração da Missa do dia 10. Eles que não foram baptizados em bebés, prepararam-se devidamente e esperaram ansiosamente este dia em que, também eles, pudessem chamar a Deus seu Pai, sendo baptizados. E no baptismo destes, nós revivemos o nosso. E foi tudo tão lindo, não foi?...

Durante todo este ano de 1997, dedicado especialmente ao conhecimento de Jesus Cristo Nosso Senhor e Salvador, não podíamos deixar de manifestar-Lhe a nossa fé e o nosso amor, especialmente na Peregrinação das Crianças, não acham? E então a Jesus, que tanto ama todos os meninos e meninas! Ele que disse: deixai-os vir a Mim, não os mandeis embora (Cf. Mt. 19, 14-15)! E quanto Ele deve ter ficado contente com a alegria e o amor que os milhares de crianças que lá estavam Lhe manifestaram! E depois a "surpresa": um livro com palavras e ensinamentos de Jesus, para que não se esqueçam de O amar sempre...

Foi tudo tão lindo, não foi? Mas agora, meninos e meninas, amigos de Nossa Senhora, vamos esforçar-nos por viver como nós sabemos que Jesus gosta, está bem? Então vá lá. Vamos fazer um esforçozinho... neste ano todo especialmente consagrado a Jesus!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

IR. MARIA ISOLINDA



RESPONSÁVEIS DE CIDADES-SANTUÁRIOS DA EUROPA REUNIRAM-SE EM FÁTIMA

De 11 a 13 de Maio passado, teve lugar em Fátima, um encontro de Presidentes de Municípios e Reitores de Santuários de algumas cidades-santuários da Europa, com a presença de representantes de Fátima, Altötting (Alemanha), Czestochowa (Polónia), Loreto (Itália), e Lourdes (França). Presente esteve ainda, como observador, um delegado de Santiago de Compostela (Espanha). A participação no 80º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora, assim como a troca de experiências comuns e a procura de formas de colaboração foram os principais objectivos.

Durante o encontro realizaram-se dois painéis: o primeiro com comunicações dos reitores, sobre o tema «O Ambiente como factor de preservação da dimensão espiritual dos lugares de peregrinação», e o segundo com comunicações dos presidentes de municípios, sobre o tema «O relacionamento entre os municípios e os santuários, numa perspectiva de desenvolvimento integrado». Transcrevemos alguns trechos dessas comunicações:

«Mens sana in corpore sano»

«Esperamos que a revisão do Plano da vila de Fátima, que decorre neste momento, saiba observar o respeito de tudo o que é hoje condição necessária ao desenrolar das actividades espirituais, num lugar que se quer santuário de paz e numa terra onde a mais importante fonte económica é ainda o lugar sagrado, aliás o lugar fundador da povoação.

Mas o Santuário deve reconhecer os direitos da população residente a uma vida normal de cidade, com tudo o que é indispensável, mesmo para os laicos. Não deixo de reconhecer publicamente que nós somos acusados de ser os responsáveis de um certo atraso de estruturas de lazer em Fátima. Devo, todavia, também dizer que o Santuário nunca foi consultado por quem quer que seja, administração pública ou particulares, a respeito da implantação possível de lazeres no que se pode chamar o perímetro de protecção da zona envolvente do Santuário. Perímetro que nós temos mais ou menos definido nas nossas ideias, mas que teria necessidade de uma reflexão apurada.

Em conclusão, diria que o actual momento é de uma importância decisiva para o ordenamento do Santuário e da vila. A colaboração estreita das autoridades civis e do Santuário é indispensável para uma solução satisfatória, quer para os peregrinos, que são os grandes frequentadores deste lugar, quer para os residentes, que só podem acolhê-los com a condição de terem, também eles, uma vida feliz, o que só será possível num espaço urbano bem estruturado, com tudo o que é preciso para

o velho ideal romano: «mens sana in corpore sano».

(P. Luciano Guerra – Reitor do Santuário de Fátima)

A virtude está na harmonia do jardim original com a riqueza da cidade

«As aparições de Lourdes tiveram lugar a partir de 11 de Fevereiro de 1858, num quadro natural, afastado da cidade: uma gruta rochosa, na margem do Gave de Pau, enquadrada nas montanhas dos Pirinéus, no meio de grandes pradarias.

A própria Aparição manifestou-se

específica. O santuário é também um castelo, cidade santa, rodeada pelos muros da fortaleza que delimitam o espaço dentro do santuário. O facto de ser uma fortaleza é para o santuário, por um lado, uma grande dificuldade, porque as muralhas não se podem alargar, mas, por outro lado, é uma bênção. Entrando pelas portas do santuário, o peregrino sente que entra dentro da cidade santa, onde o silêncio, a atmosfera de oração, os ex-votos apensos às paredes, ajudam o peregrino e dão-lhe a possibilidade de entrar numa atmosfera de recolhimento.

No arco do ano, afluem a Jasna Góra 4 a 5 milhões de peregrinos, vindos de 81 países. Cada um trás consigo um estilo próprio e uma mentalidade própria, mas geralmente os peregrinos adaptam-se ao estilo que encontram no santuário. Até os grupos turísticos, os de outras confissões, e os não crentes, habitualmente respeitam o *sacrum*».

(Abbé Michel de Roton – Reitor do Santuário de Lourdes, que enviou o texto, por impedimento de última hora)

«As peregrinações remontam aos mais velhos tempos. Existiram e existirão sempre lugares onde o homem se sente mais próximo da força divina



a Bernadette Soubirous, primeiro por sinais naturais: «como uma rajada de vento que não abanava as árvores» (cf. Pentecostes); **uma luz** (como na Transfiguração); **uma branca senhora** que apareceu numa gruta de um rochedo da montanha, local da revelação de Deus (o Sinai) e que sorri em silêncio. Tudo na proximidade da água do Gave, aguardando que surgisse a **nascença** na gruta (o Baptismo).

Depois dos sinais, virão as palavras da mensagem, que confirmarão o seu sentido evangélico.

Depois de Mons. Laurence ter reconhecido a autenticidade das aparições, em 1862, os peregrinos e os visitantes vieram de todos os lados, até atingirem hoje cerca de cinco milhões por ano. Daí os inúmeros problemas...

Os peregrinos necessitam de estradas asfaltadas, igrejas para rezarem, salas para encontros de reflexão, sonorização para ouvirem, piscinas para se banharem, sinalização para se orientarem, lojas para comprarem, parques para estacionamento, telefones, caixotes do lixo, sanitários, etc. Daí as construções cada vez mais numero-

e da protecção sobrenatural. É por isso que continua a visitar os lugares santos, para que, no encontro com Deus, que lhe oferece a salvação, se arrependa e se torne um homem novo. Em todas as religiões do mundo, as peregrinações são uma fonte importante para encontrar a salvação.

(P. Wilhem Probst, Reitor do Santuário de Altötting)

«O espaço deve ser considerado em função dos peregrinos, pois os cinco ou seis milhões de pessoas que vêm a Loreto, durante a sua permanência (de um dia a uma semana), são sobretudo peregrinos e é por isso que vêm. Os outros aspectos são acessórios e complementares».

(P. Angelico Violoni – Reitor do Santuário de Loreto)

«A dimensão material do ambiente do santuário de Jasna Góra é muito

específica. O santuário é também um castelo, cidade santa, rodeada pelos muros da fortaleza que delimitam o espaço dentro do santuário. O facto de ser uma fortaleza é para o santuário, por um lado, uma grande dificuldade, porque as muralhas não se podem alargar, mas, por outro lado, é uma bênção. Entrando pelas portas do santuário, o peregrino sente que entra dentro da cidade santa, onde o silêncio, a atmosfera de oração, os ex-votos apensos às paredes, ajudam o peregrino e dão-lhe a possibilidade de entrar numa atmosfera de recolhimento.

No arco do ano, afluem a Jasna Góra 4 a 5 milhões de peregrinos, vindos de 81 países. Cada um trás consigo um estilo próprio e uma mentalidade própria, mas geralmente os peregrinos adaptam-se ao estilo que encontram no santuário. Até os grupos turísticos, os de outras confissões, e os não crentes, habitualmente respeitam o *sacrum*».

(P. Jan Pach – Reitor do Santuário de Jasna Góra – Czestochowa)

É preciso dar as mãos para acolher bem os peregrinos

«Os municípios e os santuários devem fazer um esforço conjunto junto dos Governos e da União Europeia, para criar as condições necessárias ao acolhimento em condições satisfatórias.

As cidades-santuários atraem as pessoas por uma mensagem, mas devem também empenhar-se na difusão dessa mensagem; difundir a mensagem, não apenas a nível religioso, para atrair as pessoas que vêm de longe, mas também transmitir às pessoas de perto os valores sociais dessa mensagem. E eis um momento igualmente importante das relações entre os poderes públicos e os santuários. Devemos estar unidos para transmitir os valores da solidariedade, da justiça, da tolerância, da paz, à comunidade e principalmente à juventude, da qual depende o futuro».

(Dr. David Pereira Catarino – Presidente da Câmara Municipal de Ourém)

«Nós queremos pensar «Lourdes do século XXI» reforçando em cada dia a concertação entre a cidade e o santuário, para melhorar o acolhimento aos nossos visitantes. Assim, a nossa cidade determinou e escolheu duas bases directivas de desenvolvimento, desde 1993:

– Fortalecer Lourdes como destino principal de peregrinações e empreender um vasto programa de arranjo urbano. Queremos, com efeito, melhorar, de uma maneira geral, tudo o que

contribua para o acolhimento dos peregrinos, em particular dos doentes.

– A segunda base pretende desenvolver a sua actividade, graças ao programa para a economia local e regional. As peregrinações são o «pulmão» da nossa economia local. Os efeitos directos ou indirectos pelo acolhimento de 5 milhões de visitantes são enormes e vitais».

(Vereador da Cultura do Município de Lourdes, em representação do Presidente, que fora vítima de um atentado).

Devemos ser autores de uma mensagem de esperança e de paz

«A peregrinação em Altötting regista nos últimos tempos uma franca mudança. A alteração das condições sociais e políticas, o crescimento do individualismo e da mobilidade não ficam inactivos. Nomeadamente os jovens e os idosos procuram cada vez mais novas formas de cristianismo no seio da nossa sociedade, de espiritualidade, de uma vida cheia de sentido.

A via do diálogo e de uma estreita colaboração entre a Igreja e a Câmara permite colocar novas bases para um desenvolvimento contínuo da peregrinação.

(Herbert Hofauer – Presidente da Câmara de Altötting)

«Nós, na qualidade de presidentes de Câmara, de administradores públicos das cidades marianas, e de primeiros cidadãos desta «Aldeia Global», não devemos ser somente testemunhas, mas também autores de uma mensagem de esperança, de solidariedade e de paz para cada homem, não importando a sua cor política ou fé religiosa, extracto social ou raça».

(Dr. Massimo Marconi – Presidente da Câmara de Loreto)

«Nas peregrinações polacas, observa-se um número crescente de grupos de jovens e até estudantes. Isto exige a preparação de novos serviços dirigidos a esta categoria de visitantes, como o alargamento do programa de estadia com visitas turísticas e culturais. Há então uma grande necessidade de estabelecer uma estreita cooperação entre o Santuário e a Cidade, no sentido da criação de grandes linhas directivas de desenvolvimento da cidade de Czestochowa como centro internacional de turismo e de peregrinação».

(Mme. Halina Rospondek – Presidente da Câmara de Czestochowa)

TEMA E SUB-TEMAS PARA AS PEREGRINAÇÕES DO VERÃO

Em concordância com a Exortação Apostólica de João Paulo II *Tertio Milenio Adveniente*, e com a Conferência Episcopal Portuguesa, adopta o Santuário de Fátima, durante todo o ano de 1997, a Pessoa de Jesus Cristo como referência de reflexão e meta de oração. Por razões práticas, o tema formulado pelo Santo Padre na frase «Jesus Cristo, único Salvador do Mundo, ontem, hoje e sempre», foi reduzido, no Santuário, a quatro palavras: «Jesus Cristo único Salvador».

A *Tertio Milenio Adveniente* indicava, para o desenvolvimento do tema geral já transcrito, os seguintes tópicos: Cristo Salvador e Evangelizador; Encarnação e Concepção virginal; necessidade da fé em Cristo para a salvação; regresso à Bíblia; redescoberta do Baptismo; vertente ecuménica do cristianismo; redescoberta da cetequese; erros referente à Pessoa de Cristo.

Sem pretendermos uma correspondência, ponto por ponto, a estes tópicos, cremos que os seguintes sub-temas, todos tirados da Sagrada Escritura, podem guiar a reflexão dos peregrinos de Fátima, em or-

dem a um melhor conhecimento e adesão à Pessoa de Jesus Cristo.

JUNHO – «Na ressurreição, nem os homens terão mulheres, nem as mulheres maridos; mas serão como Anjos de Deus no Céu. (Mt 22, 30).

JULHO – «Deus faz saber agora, em toda a parte, que todos têm de se arrepender, pois fixou um dia em que julgará o universo com justiça, por intermédio de um homem que determinou, oferecendo a todos um motivo de crédito com o facto de O ter ressuscitado dentre os mortos. (Act 17, 30-31).

AGOSTO – «Era estrangeiro e acolhestes-me» (Mt 25, 35).

«Jesus Cristo peregrino, emigrante e refugiado». (Este tema é proposto pela Obra Católica das Migrações e Turismo para a Semana das Migrações, em Agosto, na qual cai a peregrinação dos emigrantes, em 12 e 13).

SETEMBRO – «Nós, que somos muitos, constituímos um só corpo em Cristo,

sendo individualmente membros uns dos outros» (Ro 12, 5).

OUTUBRO – «Ide, pois, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo quanto vos tenho mandado. E Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo» (Mt 28, 19-20).

NOTAS

1 – Procurámos acentuar os temas mais próximos do carácter supra-temporal da mensagem de Jesus, não tanto pela sua frequente ocorrência na mensagem de Fátima, mas sobretudo por nos parecer que é urgente ultrapassar o horizontalismo a que muitos reduzem a Pessoa de Jesus Cristo, pensando assim tomá-la mais acessível e simpática aos jovens.

2 – Para quem conhecer a mensagem de Fátima, estes sub-temas poderão encontrar eco e mesmo frescura, nas palavras, atitudes e actos, tanto de Nossa Senhora como do Anjo da Paz, como também dos Pastornhos».

L.G.

RETIRO DE SACERDOTES NA COSTA DO MARFIM

O II Encontro Internacional para Sacerdotes, promovido pela Congregação para o Clero, vai realizar-se em Yamoussoukro (Costa do Marfim – África), de 8 a 13 de Julho próximo. O primeiro realizou-se o ano passado em Fátima.

Uma agência de viagens, com o apoio do Santuário de Fátima, dispõe-se a organizar a viagem e a prestar assistência técnica aos participantes portugueses e espanhóis, preparando para eles um programa complementar, para os dias que antecedem o encontro. A partida de Lisboa será a 4 de Julho, e o regresso a 15.

Os sacerdotes que desejarem participar neste programa podem contactar: Serviço de Peregrinos (SEPE) – Santuário de Fátima – Apartado 31 – 2496 FÁTIMA CODEX. Telefone: 049/5301000. Fax: 049/5301009.

EM PORTUGAL SE CONSERVARÁ SEMPRE O DOGMA DA FÉ

Muitos peregrinos e telespectadores se admiraram com o elogio de Portugal feito em Fátima, no passado dia 13, pela boca do Senhor Cardeal Meisner, Arcebispo de Colónia. O que ele no fundo quis dizer foi que acreditava numa missão especial da nossa nação, na Europa e no mundo de hoje. Mas sobretudo na Europa Oriental, onde são ainda tão profundas as cicatrizes, civis e religiosas, do regime comunista.

Sua Eminência não fez alusão explícita ao Segredo de Fátima. Mas não será atrevimento afirmar que, pelas entrelinhas de toda a sua reflexão, se destilava a promessa/profecia que colocamos em título deste artigo e cuja história vale a pena lembrar.

Em 31 de Agosto de 1941, a Irmã Lúcia terminava e datava a sua terceira Memória, na qual, pela primeira vez, dava ao público a ver-

são da primeira e segunda «coisas» do Segredo. Três meses mais tarde, no dia da Imaculada Conceição, a mesma Irmã Lúcia datava a sua quarta Memória, bastante mais longa que a terceira, na qual incluía um relato seguido das Aparições do Anjo e de Nossa Senhora. No Segredo de 13 de Julho, porém, juntava a Autora uma pequena frase que mais uma vez nos deu que pensar, a propósito da homilia do Cardeal Meisner. Essa pequena frase era a que colocamos como título deste artigo. Ora, como na terceira Memória a Irmã Lúcia já descrevera a segunda parte do Segredo, e não escrevera essa frase, pode a gente interrogar-se se a frase agora acrescentada ainda pertence à segunda parte, ou se será a introdução à terceira parte, que então ficou por revelar, e por escrever, e se encontra hoje nos arquivos da Santa Sé. Quem for ler

a segunda parte do Segredo poderá perceber que esta pequena frase não fica muito fora do contexto, se pertencer ainda à mesma segunda parte. Mas fica a pergunta: nesse caso, porque não escreveu a Irmã Lúcia a frase na primeira versão do Segredo, em 31 de Agosto? Por esquecimento ou por hesitação? Por esquecimento não terá sido, pois quem se lembra da frase três meses depois, também se lembra três meses antes. Se foi por hesitação, então isso quer dizer que nem a Irmã tem a certeza sobre a qual das duas últimas partes do Segredo pertence essa frase. Se não foi nem por esquecimento nem por hesitação, então é porque essa frase pertence mesmo à terceira parte e, sendo assim, pode constituir, para os mais entendidos ou informados, uma chave de leitura para o resto do Segredo, que ainda não foi publicado.

Em qualquer das suposições, pertença esta frase à segunda ou à terceira parte, ela pode ter inspirado o discurso do Senhor Cardeal de Colónia. Essa é a nossa opinião. E nem Sua Eminência precisava de conhecer o resto da terceira parte para discorrer acerca do papel providencial que pode ter, no futuro imediato da Europa, a fé, a fidelidade à fé católica, por parte dos portugueses.

Um diácono, também alemão, que há tempos esteve numa audiência do Santo Padre em Roma, contou-me que, ao passar junto dele, o Santo Padre lhe perguntou: a que trabalho se dedica? Ao que ele respondeu: sou diácono, Santidade, e serei presbítero dentro de meses, esperando depois dedicar-me especialmente à Mensagem de Fátima. Muito bem — respondeu o Santo Padre, o qual, tendo passado adiante e cumpri-

mentado mais duas pessoas, voltou atrás, e disse-lhe esta frase lapidar: «Fátima é importante não só para a Rússia, mas para toda a Europa».

Não sendo muito inclinado a adivinhar profecias ocultas, nem mesmo a partir de uma grande amizade que deve existir entre João Paulo II e o Cardeal Meisner, veio-me espontaneamente esta ligação, ao ouvir a homilia do dia 13 de Maio, com uma convicta afirmação quer da missão de Portugal na Europa, quer de um futuro cheio de esperança que Sua Eminência liga à Mensagem de Fátima. Será que se oculta, e se deixa entrever nesta homilia, a terceira parte do Segredo?

Sim ou não, o importante é que em Portugal se conservará sempre o «dogma da fé».

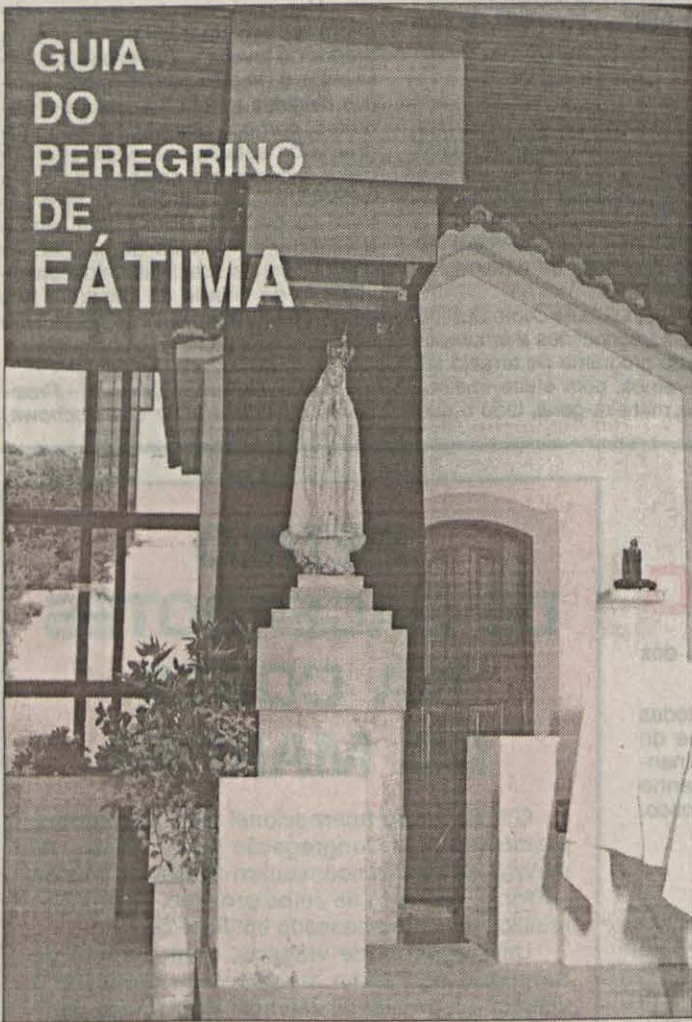
□ P. LUCIANO GUERRA

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM ARIANO IRPINO

O Bispo Diocesano de Ariano Irpino, Lacedonia, Itália, D. Eduardo Davino, elevou, no passado dia 13 de Maio, a Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Fátima, da sua Diocese, a Santuário Mariano Diocesano.

O evento marcou a ocorrência do 80º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora, em Fátima, e premeia o caminho de fé e devoção a Nossa Senhora por aquela comunidade paroquial e toda a cidade de Ariano Irpino.

GUIA DO PEREGRINO COM NOVA EDIÇÃO



O Santuário de Fátima publicou, no passado dia 13 de Maio, uma nova edição do Guia do Peregrino de Fátima.

O livro está dividido em seis capítulos: I — Aparições e Mensagem de Fátima; II — O Santuário; III — A Peregrinação a Fátima; IV — Orações Litúrgicas da Igreja; V — Orações Populares da Igreja; VI — Cânticos. Colaboram nesta edição os padres Artur de Oliveira, Janeiro dos Santos e Luciano Guerra.

O livro pode ser adquirido na Livraria do Santuário de Fátima, ao preço de 600\$00.

FÁTIMA GEMINOU-SE COM CZESTOCHOWA

No passado dia 13 de Maio, a culminar o IV Encontro Internacional de Santuários Marianos (Fátima, Czestochowa — Polónia, Lourdes — França, Loreto — Itália, Altötting — Alemanha) decorreu, na Junta de Freguesia de Fátima, a cerimónia solene do «juramento de gemação» entre Fátima e Czestochowa, onde também existe o Santuário Mariano de Jasna Gora.

Eram 16 horas quando, na presença de inúmeras individualidades do foro civil e religioso, da comitiva polaca e, ainda, de muito povo anónimo, ecoavam os hinos nacionais da Polónia e de Portugal e, em simultâneo, se içavam as bandeiras de Czestochowa, do Município de Ourém e da Freguesia de Fátima.

Tratou-se dum acto de grande importância para ambas as localidades, pois, com a assinatura deste compromisso, Fátima e Czestochowa ficaram mais próximas, isto é, mais irmãs, social e religiosamente.

Como objectivos fulcrais desta gemação destacam-se os compromissos:

- de manter relações de intercâmbio permanentes entre ambas as localidades;
- de favorecer por todos os meios as relações de cooperação entre as suas populações, com especial atenção para os jovens, através das suas organizações escolares e associativas;
- de contribuir para a criação de um espírito de compreensão mútua pelo estabelecimento de relações de amizade;
- de contribuir para o grande objectivo da paz e prosperidade que é a Unidade Europeia.



Depois da assinatura da gemação, trocaram-se lembranças, destacando-se uma bela imagem de Nossa Senhora de Fátima que a Junta de Freguesia ofereceu à população de Czestochowa e outra para o Santuário de Jasna Gora, onde acorrem milhões de peregrinos.

De realçar que o pedido de gemação fora há já vários anos formulado à Junta de Freguesia de Fátima pela Edilidade de Czestochowa.

Em Agosto e Novembro de 1995,

respectivamente em Czestochowa e Verona, no II e III Encontros de Autarquias com Santuários Marianos, onde estiveram presentes a Câmara e Junta de Freguesia, foram dados os derradeiros passos que conduziram ao acto que, em 13 de Maio passado, ocorreu na Junta de Freguesia de Fátima e que assim liga mais umbilicalmente, nos âmbitos social e religioso, Fátima e Czestochowa. Aguarda-se agora, a ratificação do acto de gemação em Czestochowa.

FÁTIMA É CIDADE

A Assembleia da República aprovou, por unanimidade, a 4 de Junho passado, a elevação da vila de Fátima à categoria de cidade. Uma boa notícia neste 80º aniversário das aparições de Nossa Senhora!

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS DE 13 DE MAIO A 13 DE JUNHO DE 1947

A 13 de Maio de 1947, ao cair da tarde, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima saía do seu Santuário da Cova da Iria, a caminho da sua primeira meta: Maastricht, na Holanda.

Transcrevemos as palavras entusiasmadas de D. Maria Teresa Pereira da Cunha, a principal organizadora desta visita, acerca dessa saída e passagem pelo concelho de Vila Nova de Ourém:

«Nossa Senhora começou a Sua viagem triunfal. Abria-lhe as portas do Seu Condado, de par em par, Nuno de Santa Maria. Ele, o fiel vassalo, o lugar tenente. A acompanharia até ao fim da jornada. Virgens e mártires, heróis e doutores, príncipes e humildes, formavam certamente luzido cortejo invisível, naquela tarde de Maio. E à frente, de espada desembainhada, o Anjo Custódio de Portugal. Quem se atreveria a opor barreiras a tão magna peregrinação?...

A mesma autora descreve, depois,

o percurso da Imagem até à fronteira luso-espanhola: Vila Nova de Ourém, Freixianda, Alvaiázere, Pussos, Cabachos, Areias, Ferreira do Zêzere, Cernache do Bonjardim, Sertão, Proença-a-Nova, Sobreira Formosa, Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Nisa, Alpalhão, Flor da Rosa, Crato, Portalegre, Castelo de Vide e Marvão.

«Os portugueses, à medida que a fronteira se aproxima, sentem o coração apertar-se... Mas... há que A deixar ir levar aos nossos irmãos do mundo inteiro a Boa Nova. Numa pequenina aldeia já perto de Espanha, lê-se esta ingénua frase: 'Boa Viagem Nossa Senhora de Fátima!'.

Na linha fronteiriça, um arco triunfal saudava: «ESPAÑA A TUS PIÉS».

A Virgem Peregrina, em Espanha, seguiu por Valencia de Alcántara, Cáceres, Placencia, Salamanca, Valladolid, Palencia, Burgos, Pamplona, Vitoria e entrou em Bilbao no dia 12 de Junho, à noitinha e aí permaneceu até ao dia 14.

Numa breve crónica, a «Voz da Fátima» de 13 de Julho de 1947, diz que

«da fronteira portuguesa à fronteira francesa, o povo espanhol, cristão, cavaleiro, hospitaleiro, recebeu a Sua visita com o maior entusiasmo e amor».

No próximo número, daremos informações sobre a continuação da viagem em direcção à Holanda.

Fazemos um apelo aos leitores das localidades que foram visitadas pela Virgem Peregrina, mesmo as que não estão acima nomeadas: que nos mandem crónicas da Sua passagem, de modo a podermos elaborar um roteiro completo. Agradecemos nos enviem fotografias ou quaisquer outros elementos (folhetos, convites, estampas, prospectos, etc.), a título de oferta, para o arquivo da Virgem Peregrina ou com pedido de devolução. Fica já feito o mesmo apelo para todas as outras viagens da Virgem Peregrina.

Todos os elementos poderão ser enviados para: Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX.

PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA DE 12-13 DE MAIO

HOMILIA NO 80º ANIVERSÁRIO JUBILAR DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA ABENÇOADO ÉS TU PORTUGAL PORQUE ACREDITASTE

Queridas Irmãs, queridos Irmãos!

"Totus tuus" — "Todo Teu", preenche toda a vida da Mãe de Deus. Ela pertence inteiramente ao Senhor, e, por isso tornou-se a serva de todos os planos de Deus. "Totus tuus" encontra-se também nas Armas, nas insígnias episcopais do Santo Padre. Ele confiou-se totalmente à Mãe de Deus. Por isso se tornou um fiel e devoto servo de Jesus Cristo.

"Totus tuus" — "Todo Teu" é o lema do povo português, que do mesmo modo se entregou totalmente à Mãe de Deus, atraindo para a Europa e para o mundo inteiro as bênçãos de Deus.

O caminho para o "Totus tuus" comporta cinco etapas. A primeira etapa chama-se: "Ecce" que quer dizer: olha, aqui estou disponível para Ti!; a segunda, "Fiat" — estou pronto para fazer a Tua vontade; a terceira, "Magnificat" — grandes coisas fez em mim o Senhor; a quarta, "Stabat" — o meu lugar é junto à cruz! E, por fim, a quinta: "Assumpta est" — Recebida na Glória de Deus, isto é, elevada ao Céu.

"Ecce" — "Olha! Estou à tua disposição"

A casa da Mãe de Jesus em Nazaré estava aberta à vontade de Deus, de tal modo que o anjo do Senhor pode entrar nela para lhe transmitir a mensagem de Deus.

Há 80 anos, Portugal não estava fechado na sua ideologia, mas sim aberto; assim, tal como a Jacob no deserto (ver Gen. 28, 10-12), Deus pode lançar do Céu a escada, para que os portugueses, por intermédio de Maria, dessem a conhecer os seus pedidos. Situado no extremo ocidental da Europa, Portugal tornou-se o mediador de Deus, para salvar os malefícios do ateísmo, o extremo oriental da Europa, a Rússia. Portugal tornou-se assim, em Fátima, numa possibilidade de ele-

vação dos homens até Deus. Quantos milhões de peregrinos que por aqui passaram ao longo destes 80 anos, e aqui encontraram a paz com Deus!

"Fiat" — "Estou pronto para fazer a tua vontade"

Maria de Nazaré tornou-se também com o seu "Fiat" em anjo de Fátima. Em Nazaré Maria respondeu ao anjo Gabriel: "Fiat" — "Faça-se em mim a Sua vontade". A mesma resposta deram os pastorinhos de Fátima à mensagem de Maria: "Fiat" — "Fatima! Assim seja!"

Não é possível pensar que os pastorinhos, naquela altura, não tenham dito o seu "Fiat"! O leste da Europa não se teria tornado num deserto metafísico-atéista? O Santo Padre, que há 16 anos foi atingido por uma bala, viveria ainda? Os portugueses no tempo dos seus grandes navegadores foram portadores duma mensagem para o Ocidente, e neste século — há 80 anos — para o Oriente! Este povo parece estar predestinado para executar os planos de Deus em ordem à salvação do Mundo. Vós, portugueses, não vos tenhais por insignificantes!

"Magnificat" — "Grandes coisas fez em mim o Senhor"

"Porque o Todo-Poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome" (Lc. 1, 49), canta Maria. Em seguida, Isabel exclamou: "Feliz daquela que acreditou que teriam cumprimento as coisas que lhe foram ditas da parte do Senhor!" (Lc. 1, 45).

Hoje, no 80.º aniversário das aparições, vêm a Fátima um bispo e um cardeal da Igreja Católica Romana, para vos dizer: "Bendito és tu, Portugal, porque acreditaste! Nisto está a tua grandeza sem igual em

toda a Europa." Sempre que uma mulher dá à luz nasce mais um ser humano. Mas, quando Maria se tornou mãe, o homem ultrapassou-se a si mesmo, pois o filho de Maria é verdadeiro homem e verdadeiro Deus. Quando Fátima e Portugal aceitaram a mensagem da Mãe de Deus, isso não foi o resultado de negociações e contratos mas sim o fruto da sua fé.

O mundo, através das suas organizações internacionais, tais como a ONU, fixou-se nas dimensões de "Direita" e "Esquerda", esquecendo que existe também um "Em cima" e um "Em baixo", isto é, uma aproximação e um afastamento de Deus. Dado que Fátima está completamente voltada para o Alto, pode gerar-se aqui um movimento à glória de Deus, nas alturas, proporcionando aos homens a paz na terra. Este acontecimento tornou grande este pequeno povo. Assim como o pequeno Israel se tornou bênção para todos os povos, o mesmo podemos afirmar do pequeno Portugal em relação à grande Europa. "Magni-

ficat" — grande te fez o Todo-Poderoso porque acreditaste.

"Stabat" — "O meu lugar é junto à Cruz"

Maria estava junto à Cruz do Senhor. Quando trespassaram o lado dele trespassaram também o coração dela. "Uma espada de dor trespassará a tua alma, a fim de se revelarem os pensamentos de muitos corações" (Lc. 2, 35), disse-lhe o velho Simeão no templo de Jerusalém.

Não podemos separar a veneração os corações de Jesus e de Maria. Do lado aberto do Senhor corre sangue e água, quer dizer os sacramentos da Igreja. E Maria lá está junto dele. Ela não venceu na Rússia, Hungria, Ucrânia, Lituânia, Polónia e, em todas as outras nações subjugadas pelo comunismo, de espada na mão, mas sim com a espada no coração.

Todavia não terminou aqui o papel de Maria: a Europa Central e a Europa Ocidental esperam por Ela.

Maria está junto da cruz de cada uma das nações europeias, abrindo-lhes o seu coração bondoso e generoso para, por seu intermédio, cheguem ao coração de Jesus, que será, finalmente, a solução de todos os problemas, a fonte de salvação para o nosso continente e para todo o mundo. Maria está voltada para o mundo. Por isso, existe Fátima. Os homens também estão voltados para Maria. Os portugueses provam isto mesmo.

Desde há 80 anos que Maria pode evangelizar o continente europeu de um extremo ao outro.

Todos nós sabemos que esta missão ainda agora começou. É por esta razão que o "Stabat" é tão importante para nós, na medida em que Maria está disponível, em Fátima e em todas as nações, para

aplanar o caminho que conduz a Cristo e o caminho de Cristo que conduz aos homens. Nós pedimos-lhe: "E depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre".

"Assumpta est" — "Elevada ao Céu"

Maria foi recebida na Glória de Deus. Quem se entregou totalmente aos planos de Deus, também será acolhido por Ele, tal como Maria. A sua Assunção é a consequência do seu "Ecce" quer dizer, da sua disponibilidade a Deus e aos seus planos.

"Assumpta est" — O nação portuguesa, tu tens reservado um lugar de honra entre todos os povos de Deus no Novo Testamento, e serás um dia recebida na Jerusalém Celeste. É esta a grande promessa de que este povo vive e da qual deve dar testemunho em toda a Europa.

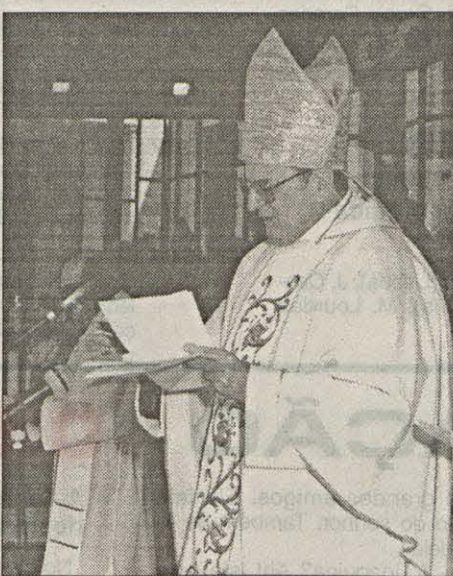
Nós temos — como Maria — mais futuro do que presente e passado reunidos. Temos mais tempo à nossa frente do que aquele que deixámos para trás. Só esta confiança no futuro é que nos livra de um pessimismo cultural.

A secular cultura portuguesa não é velha porque acreditou no futuro de Deus e foi através dela que a mensagem da Mãe de Deus foi acolhida em Fátima.

Os portugueses não representam a última rectaguarda da Idade Média mas sim a primeira vanguarda dum futuro, do qual a maior parte dos seus contemporâneos na Europa, não faz sequer ideia.

"Totus tuus" — "Todo Teu!" preenche toda a vida de Maria em relação a Deus; preenche toda a vida do Papa; e desde há 80 anos preenche, de modo especial, a vida de Portugal. Aqui, em Fátima, a expressão "Totus tuus" deveria ser traduzida assim: "Abençoado és tu Portugal, porque acreditaste!" Amen.

† JOAQUIM CARDEAL MEISNER
Arcebispo de Colónia



350 MIL PEREGRINOS NA PEREGRINAÇÃO DE 13 DE MAIO

(Continuação da pág. 1)

nos e receberam tratamento no posto de socorros do Santuário 738 pessoas.

No Serviço de Peregrinações inscreveram-se 91 grupos estrangeiros, vindos de 28 países diferentes, num total de 4.770 peregrinos. Os países com mais grupos inscritos foram a Alemanha com 13, a Espanha com 12, a França também com 12, e a Itália com 9. É também de salientar a presença de um grupo da Guiné-Bissau, país onde se celebra este ano o jubileu dos cinco séculos de evangelização e encontro de culturas.

Muitos peregrinos aproveitaram a sua vinda a Fátima para se reconciliarem com Deus. O Serviço de Confissões decorreu no Centro Pastoral Paulo VI, das 9 às 24 horas do dia 12, e das 06h30 às 12h30 do dia 13. Segundo informações do sacerdote responsável, "o serviço correu bem, com muita ordem". Colaboraram 76 penitentes e foram atendidos 7.724 penitentes.

Após a tradicional procissão das velas, momento alto das celebrações do dia 12, em que participaram cerca de 150 mil peregrinos, foi celebrada a Eucaristia, sob a presidência do senhor Bispo de Leiria-Fátima. D. Serafim, na sua homília, fez referência ao mundo actual, que "é agredido por doenças como a sida, e violências como a guerra, ao mesmo tempo que é corrompido pela injustiça e muitos outros vírus pecaminosos" e considerou que "nesta caminhada

progressiva e colectiva, em Cristo encontramos razões de viver e a paz".

Muitos fiéis permaneceram no Santuário durante toda a noite, para participarem na vigília de oração. Depois de duas horas de adoração ao Santíssimo Sacramento, realizou-se uma Via-Sacra, orientada por alunos da Universidade Católica Portuguesa, que vieram em peregrinação a pé. Às 04.30 h celebrou-se a Eucaristia, com a colaboração dos peregrinos da Guiné-Bissau. Com o raiar da manhã, pelas 7 horas, realizou-se uma sentida procissão do Santíssimo, em que participaram perto de 20 mil pessoas.

Na celebração final, que teve início às 09.15 h do dia 13, participaram cerca de 350 mil peregrinos. A Eucaristia, presidida pelo senhor Cardeal Meisner, foi concelebrada por 430 sacerdotes, entre os quais se contavam 30 bispos. Receberam a sagração comunhão 39 mil fiéis.

Para além do facto de se comemorar nesta peregrinação o 80.º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora aos videntes de Fátima, outros pormenores importantes chamaram particularmente a atenção de mais de uma centena de profissionais das comunicações sociais, do país e do estrangeiro, que se deslocaram a Fátima para acompanhar as celebrações. Entre esses pormenores estiveram, certamente, a realização de um encontro de Presidentes de Câmaras e de Reitores de algumas cidades-santuários da Europa e a presença do Prémio Nobel da Paz, D. Carlos Ximenes Belo.

Mensagem do Santo Padre

No início da celebração final da Peregrinação de 13 de Maio, foi lida uma mensagem que Sua Santidade o Papa João Paulo II dirigiu ao Senhor Bispo de Leiria-Fátima, que transcrevemos na íntegra:

Ao Venerável Irmão
D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva
Bispo de Leiria-Fátima

"Apareceu um grande sinal no Céu: uma mulher revestida de Sol, tendo a Lua debaixo dos seus pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça" (Ap. 12, 1).

Estas palavras do Apocalipse voltam à minha memória ao cumprir-se oitenta anos da Aparição da Virgem Maria na Cova da Iria, aos três pastorinhos. A mensagem que naquela ocasião a Virgem Santíssima dirigiu à humanidade, continua a ressoar com toda a sua força profética, convidando a todos à constante oração, à conversão interior e a um generoso empenho de reparação dos próprios pecados e daqueles de todo o mundo.

Pensando nos numerosos peregrinos que, nesta ocasião, se encontram no Santuário de Fátima para exprimir a Maria a sua devoção e a firme decisão de corresponder às suas solicitações maternas, desejo unir-me às orações de todos, para implorar a intercessão d'Aquela que deu ao mundo o Verbo Encarnado, e participou muito estreitamente na Sua obra redentora. Aquela que "avançou pelo caminho da fé, mantendo fielmente a união com seu Filho até à cruz (...) padecendo acerbamente com seu Filho único, e associando-se com coração de mãe ao Seu sacrifício" (Lumen

gentium, 58), queira permanecer junto aos seus filhos neste final de milénio, para manter o caminho em direcção à meta histórica do Grande Jubileu.

Nas dificuldades da hora presente, a Ela nos dirigimos confiadamente, pedindo-lhe que conserve os nossos passos sobre as pegadas de Cristo, Maria, Mãe do Redentor, continue a mostrar-se Mãe para todos. "A humilde Jovem de Nazaré que, dois mil anos atrás, ofereceu ao mundo inteiro o Verbo Encarnado, oriente a humanidade do novo milénio para Aquele que é "a luz verdadeira, que a todo o homem ilumina" (Jo. 1, 9)" (Tertio Millennio Adveniente, 59).

Com este auspício, envio-lhe, Ve-

nerável Irmão, a minha saudação afectuosa, pedindo-lhe que se faça intérprete da mesma para quantos devotamente se dirigirem em peregrinação ao Santuário de Fátima, e nomeadamente a todos os que sofrem no corpo e no espírito. Ao confiar à intercessão da Virgem Santíssima as necessidades da Igreja nessa abençoada terra e em todas as partes do mundo, envio a todos, em penhor de abundantes dons do Alto, uma propiciadora Bênção Apostólica.

Vaticano, 12 de Maio de 1997.

Joannes Paulus II

A SUA SANTIDADE PAPA JOÃO PAULO II CIDADE DO VATICANO

350 MIL PEREGRINOS DE MUITAS NAÇÕES PARTICIPARAM NA PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE MAIO, COMEMORATIVA DO 80º ANIVERSÁRIO DA PRIMEIRA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA, EM FÁTIMA.

A MULTIDÃO OUVIU E APLAUDIU VIVAMENTE A PRECIOSA MENSAGEM QUE VOSSA SANTIDADE QUISS ENVIAR.

PRESIDIU À PEREGRINAÇÃO SUA EMINÊNCIA O SENHOR CARDEAL JOAQUIM MEISNER, ARCEBISPO DE COLÓNIA.

O TEMA DESTA PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA FOI "JESUS CRISTO, ÚNICO SALVADOR", EM SINTONIA COM O TEMA PROPOSTO POR VOSSA SANTIDADE PARA ESTE ANO DE 1997.

TODOS REZAMOS PELAS INTENÇÕES DA IGREJA EM GERAL E PELAS INTENÇÕES PARTICULARES E SAÚDE DE VOSSA SANTIDADE. APROVEITO A OCASIÃO PARA FORMULAR VOTOS DE FELIZ ANIVERSÁRIO.

SAUDAÇÕES E VOTOS EM JESUS CRISTO.

FÁTIMA, 16 DE MAIO DE 1997

D. SERAFIM FERREIRA E SILVA
(BISPO DE LEIRIA-FÁTIMA)

CONGRESSO DE FÁTIMA – FENOMENOLOGIA E TEOLOGIA DAS APARIÇÕES

9-12 DE OUTUBRO DE 1997

RESUMO DO PROGRAMA DAS CONFERÊNCIAS

A fim de se comemorarem, em 1997, os 80 anos das Aparições de Fátima, o Santuário de Fátima promove um Congresso, subordinado ao tema "Fenomenologia e Teologia das Aparições", a realizar em Fátima de 9 a 12 de Outubro de 1997. A coordenação científica e a orientação superior do Congresso estão a cargo da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, através de uma Comissão que superintende na organização.

O Congresso tem por objectivo o estudo aprofundado das aparições de Fátima, mediante uma abordagem interdisciplinar, que tenha em conta a história, a filosofia, as ciências bíblicas e teológicas, a pastoral. Pretende-se situar a reflexão sobre os diversos aspectos — históricos, políticos, sociais, religiosos — dos acontecimentos que se verificaram em Fátima com os três videntes, nos anos de 1915-1917, no contexto amplo da Revelação, que se realiza pelos caminhos do homem e da história.

Com efeito, entende-se que as aparições aos três pastores, situadas num espaço e num tempo determinados, deverão ser analisadas, não só tendo em conta as metodologias das ciências humanas e teológicas, mas também à luz do fenómeno religioso clássico do "vidente", tanto no mundo bíblico como no extra-bíblico.

— DIA 9 DE OUTUBRO —

As aparições de Fátima no seu contexto sócio-cultural

- 09.30 h — Sessão de abertura do Congresso
- Saudação aos Congressistas: D. Serafim de S. F. e Silva
 - Génese e objectivos do Congresso: J. J. F. Farias
 - Questões de Organização: A. C. Oliveira
 - Conferências: S. De Fiores (Roma), A. Ziegenaus (Augsburgo), M. Braga da Cruz (Lisboa)

15.00 h — Sessões por grupos temáticos

- 1ª Grupo: *História do Catolicismo*
- Conferências: D. Fernández (Granada), A. M. Ferreira (Lisboa), P. Fontes (Lisboa), J. Pinharanda Gomes (Lisboa)
- 3ª Grupo: *Pastoral*
- Conferências: D. M. Pelino Domingues (Porto), L. Maldonado (Madrid), J. S. Lima (Braga), L. Guerra (Fátima)

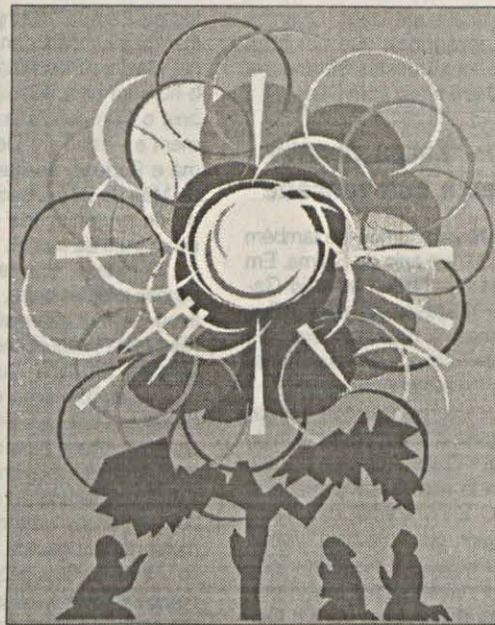
4ª Grupo: *Teologia*

- Conferências: J. C. R. García Paredes (Madrid), R. Lavatori (Roma), J. T. Cunha (Porto), F. Rodrigues Garrapicho (Salamanca)

— DIA 10 DE OUTUBRO —

As aparições de Fátima: aproximação fenomenológica

- 09.00 h — Sessão Plenária
- Conferências: C. Silva (Lisboa), J. Castellano Cervera (Roma), M. Lourdes Ferraz (Lisboa)



15.00 h — Sessões por grupos temáticos

- 1ª Grupo: *Fenomenologia*
- Conferências: I. Bengoechea (Cádiz), A. Molina (Jaen), R. Laurentin (Angers), S. Maggiani (Roma), L. Pinkus (Roma)
- 2ª Grupo: *Espiritualidade*
- Conferências: A. Alves (Porto), J. C. Vechina (Lisboa), P. A. Sousa (Lisboa), M. Morujão (Braga)
- 3ª Grupo: *Exegese e Teologia Fundamental*
- Conferências: F. Gonçalves (Jerusalém), E. Puech (Jerusalém), J. Lourenço (Macau), G. L. Muller (Munique)

4ª Grupo: *Teologia*

- Conferências: M. M. Carvalho (Lisboa), A. S. Marto (Porto), Sérgio Gaspari (Roma), A. T. Neiva (Lisboa), J. Jost (Roma)

— DIA 11 DE OUTUBRO —

As aparições: aproximação exegética e teológica fundamental

- 09.00 h — Sessão plenária
- Conferências: J. Loza (Jerusalém), A. González Montes (Salamanca), J. E. B. Pinho (Lisboa)

— DIA 12 DE OUTUBRO —

As aparições: teologia e pastoral

- 09.00 h — Sessão plenária
- Conferências: M. C. Santos (Braga), J. J. Farias (Lisboa), D. A. L. Coelho (V. Castelo)
- 12.00 h — Conferência de encerramento: Cardeal J. M. Lustiger, Arcebispo de Paris

INSCRIÇÃO (até 15 de Julho): 5.000\$00
(para estudantes: 2.500\$00)

Actas do Congresso: 3.000\$00

Hospedagem completa:
Quarto duplo: 6.000\$00/dia
Quarto individual: 9.000\$00/dia

Refeições avulso: 1.000\$00

INFORMAÇÕES: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — SECRETARIADO DO CONGRESSO — Apartado 31 P — 2496 FÁTIMA CODEX — Telef. (049) 5301000 — Fax: (049) 5301005.

A RECONCILIAÇÃO

PADRE EVARISTO PEDROSO, missionário em Moçambique há 25 anos, foi premiado com um ano sabático. Como a sua única irmã mora no Rio, veio à cidade maravilhosa antes de regressar à sua terra natal, Leiria (Portugal). Aproveitou também a sua viagem ao Brasil para conhecer as obras apostólicas dos seus confrades e fazer um curso de renovação para o clero, no sul do país. No primeiro intervalo do curso, faz um giro pela cidade. Visita a catedral, as praças, os monumentos. Antes de voltar, percorre os inúmeros estandes de camelôs. De repente, um baque surdo atrás dele. Vira-se e dá com um corpo humano estirado no asfalto. A motorista, causadora do atropelamento, desce, branca e trémula, do carro. Chega a polícia. Aglomeram-se os curiosos. A polícia improvisa um cordão de isolamento. O Pe. Evaristo identifica-se e pede licença para falar com a vítima. É pessoa de idade. O cabelo grisalho manchado de sangue. Não reage. Deve estar inconsciente. O padre dá-lhe a absolvição e a unção dos enfermos, sob condição. Reza mais uns momentos, enquanto os enfermeiros acomodam o homem na ambulância. Depois continua o seu giro.

Na janta, um colega comenta o que ouviu no rádio. Um acidente grave. Vítima não identificada. Passa mal no Pronto Socorro e quer falar com o padre que estava no acidente. O atropelamento se dera no largo dos camelôs. Ninguém reconheceu o padre. "Fui eu" — diz o Pe. Evaristo, e conta o que viu e o que fez. Todos concordam que não deve esperar até amanhã, mas que deve ir logo.

Uma hora depois, apresenta-se no Pronto Socorro. Pede pormenores: quem é o homem? Como está? É grave o caso? As respostas são breves e pouco interessadas. Que a polícia levou a pasta dele com os documentos. Vai procurar identificá-lo. Depois volta. Tem pouca chance de so-

breviver. Está quase cego e fala com dificuldade. Parece que se chama António. Deve beirar os setenta.

Pelo sotaque, Pe. Evaristo nota logo que é patricio seu. Dada a dificuldade que tem de se expressar, diz-lhe que não precisa detalhar os pecados. Que se arrependa de todos os seus pecados e... Mas ele insiste em falar.

— Padre, já fiz o meu acto de contrição várias vezes, desde que recobrei os sentidos. Mas eu preciso contar. Cometi um pecado muito grande. Eu tenho um filho padre. Quando o senhor me deu a bênção, lá na rua, eu me lembrei dele. Porque eu não queria que ele ficasse padre. Quando foi para o Seminário, eu lhe disse que não precisava voltar nunca mais. Que ele não era mais meu filho. Que não existia mais para mim. Padre, eu não fui na ordenação dele. Nem deixei que a mãe e a irmã fossem.

Arquejando cada vez mais e aos soluços, prossegue:

— Padre, será que Deus me vai perdoar? Eu estou muito arrependido do que fiz. Foi uma crueldade. Agora que estou velho e sozinho, a mãe faleceu de desgosto, eu quero falar com ele. Pedir perdão. Os superiores dele me informaram que ele está de férias e deve ir a Portugal, em breve. Eu estou de viagem a Pelotas. Tenho velhos amigos por lá. Costumo visitá-los cada cinco anos ou menos. E agora o castigo de Deus me atingiu. Já que eu não quis meu filho padre, Deus me tira também os amigos. Vou morrer aqui, no estrangeiro, sozinho; sem filhos, sem amigos, sem ninguém. Sem poder abraçar meu filho e lhe pedir perdão... Sem a sua bênção...

— Não fique assim, sr. António. O senhor não vai morrer, nem vai ficar sozinho aqui. Vou ficar com o senhor. Eu também sou missionário em Moçambique.

— Ah! Então conhece meu filho?

— Conheço muito bem. So-

mos grandes amigos. Ele fala muito do senhor. Também na irmã dele...

— A Joaquina? Ah! Isto nem lhe contei, padre. Minha filha me abandonou quando eu a impedi de ir à ordenação do irmão, na Espanha. Nem sei se está viva, onde anda.

— Eu sei: mora no Rio. Seu filho me deu o endereço. Eu estive lá, na semana passada. Amanhã telefono para ela. Tenho certeza que ela virá.

— O senhor vai fazer isto por mim? Seria tão bom que ela viesse. Eu quero o perdão dos dois. Queria tanto o abraço de perdão do meu filho!

— Se o senhor quiser, eu lhe dou o abraço em nome dele. Está bem?

— Sim. Abraça-me, padre, e perdoe os meus pecados.

Pe. Evaristo traça o sinal da cruz da absolvição e, inclinando-se carinhosamente sobre ele, abraça-o comovido e ternamente.

De repente o moribundo susurra, estertorando:

— Padre, o senhor está chorando?

— Sim, pai...

— Pai? O senhor falou pai?

— Sim, falei pai... O senhor é o meu pai: eu sou seu filho, Pe. Evaristo. Veja como Deus é bom! Enviou-me ao Brasil... (não pôde continuar)

— Meu Deus, Pe. Evaristo! Meu filho querido. Eu não podia imaginar isto. Nem merecia. Mas Deus é bom. Obrigado, meu Deus! Posso morrer nos braços do meu filho.

Contra toda a expectativa dos médicos, o coração do moribundo resistiu à fortíssima emoção do reencontro. A filha Joaquina chegou no dia seguinte. O reencontro e a reconciliação foram comoventes. Glorificando a bondade e a misericórdia infinitas de Deus, expirou num sorriso, nos braços dos filhos.

□ VICTOR ANDRÉ

O SEGREDO DE FÁTIMA

— A Senhora nunca favorecerá a curiosidade e o sensacionalismo...

No passado dia 13 de Outubro de 96 esteve presente em Fátima um dos mais altos responsáveis da Igreja Católica, na pessoa do cardeal Josep Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé.

Sem dúvida que ele, tal como o Papa, leu a carta, escrita pela Irmã Lúcia e que contém aquela "mensagem reservada" da Senhora, a que foi atribuída a designação de "segredo de Fátima".

Roma sempre confirmou a existência de tal carta, mas sempre recusou divulgar o seu texto preciso, em todos os pormenores.

Ultimamente, porém, a Igreja, pela voz autorizada de quem teve acesso à carta, neste caso também o cardeal Ratzinger, tem vindo a revelar o essencial dessa mensagem, ou desse segredo, e tem feito isso também de forma discreta.

Na sua recente peregrinação a Fátima, em entrevista dada à Rádio Renascença, o cardeal disse expressamente: "no terceiro segredo de Fátima não há qualquer anúncio de fim do mundo ou de outros acontecimentos apocalípticos... Se a Igreja não revela o texto do "segredo" é porque não quer enveredar em sensacionalismos, em expectativas de acontecimentos trágicos; é para que se fique no essencial da devoção mariana. A Senhora, com efeito, apareceu a crianças, a pequenos, a pessoas simples, desconhecidas do grande mundo, não para usá-las para sensacionalismos, mas para apelar — através de crianças simples — à simplicidade e ao essencial, ou seja: à conversão, à oração, à penitência, aos sacramentos. A todos os curiosos direi que estejam seguros de que a Senhora nunca irá ao encontro de sensacionalismos, não criará medos, não anunciará visões apocalípticas.

A sua missão será sempre: guiar-nos para o Filho. Está aí o essencial".

— As aparições da Senhora sempre tiveram um só objectivo: guiar-nos para Jesus.

Sabemos que os evangelistas quase não falam de Maria. De facto, não era Ela o personagem mais importante que era preciso revelar.

Esse personagem importante, para os 4 evangelistas, foi sempre e só Jesus Cristo, o Salvador único.

Também para o autor dos Actos dos Apóstolos só Jesus Cristo é essencial à devoção e à fé: "não nos foi dado, debaixo do Céu, outro nome pelo qual devamos ser salvos", senão o nome de Jesus" (At. 4, 12).

A própria Senhora das Bodas de Caná, que é a mesma Senhora que se manifestou em Fátima, teve sempre e só a mesma pregação, repetida muitas vezes e de formas diferentes: "Fazei o que Ele vos disser" (Jo 2, 5). E isso que Ele disse e isso que Ele pregou nós já o conhecemos; está escrito há 2000 anos nos Evangelhos.

A Senhora, portanto, não veio a Fátima para nos trazer "segredos de fim do mundo ou de castigos inauditos".

Nada disso, A sua mensagem, embora expressa em época e com palavras diferentes, mas é semelhante à que disse nas Bodas de Caná: "Virai-vos para Jesus... Fazei o que Ele vos disser".

Assim, Maria apresenta-se sempre como Mãe, que só Ela sabe onde há água verdadeiramente limpa e cristalina onde os filhos pequenos poderão ir com confiança saciar a sua fome e a sua sede.

Ela é só caminho, é luz, é atalho, é testemunha, é mestra e guia para Jesus. Está aí o essencial do segredo de Fátima!

Quem for a Fátima e passar o seu tempo a dar voltas à Capelinha sem agarrar o Cristo dos sacramentos, sem mudar de vida e sem agarrar o Cristo da reconciliação e da eucaristia, pois não entendeu nada da mensagem da Senhora ali trazida à Cova da Iria. É que Maria, ali também, como o tinha sido nas Bodas de Caná, pretende ser luz e guia para Jesus. É caminho a seguir.

Diz um dos grandes santos marianos da actualidade, S. Luís de Montfort, de quem se celebra este ano o 50º aniversário da canonização: "foi pela Santíssima Virgem Maria que Jesus Cristo veio ao mundo e é também por Ela que deve reinar no mundo".

O reinado que se pretende implantar é, pois, o reinado de Jesus Cristo, nosso único e verdadeiro Salvador, mas deverá ser Maria no presente, tal como o fora no passado, a estrela e o caminho desta nova e necessária evangelização ao encontro do 3º milénio. Está aí o segredo de Fátima, o segredo de Maria.

□ PE. NUNES VIEIRA

Movimento da Mensagem de Fátima

Pequenas Reflexões

"A Bondade do Senhor encheu a Terra" — canta a Igreja em Dia de Páscoa. Foi assim desde o princípio. Deus criou o céu e a terra com coração de Mãe (Deus é Paternidade e Maternidade) que prepara o mais belo berço para receber os filhos no Filho, e partilhar com eles um Amor eterno. Ao terminar, Deus viu tudo era bom. Deus viu, em cada etapa da Criação, que tudo era bom... No fim, ao criar o homem, o autor sagrado diz mesmo que "Deus viu que era tudo muito bom". A Bondade Incrédula só poderia produzir o Bom...

O acto criador não se ficou pelo momento da Criação. Deus cria a cada momento, caso contrário tudo voltaria ao caos, ao nada. A Bondade do Senhor continua, segundo a segunda, a encher a terra; a encher os céus... A Bondade do Senhor "permanece para sempre". Apesar de toda a maldade do homem, foi ela que foi capaz de fazer da desobediência original "a culpa feliz". Isto é um grande exemplo, para que os homens entendam que só a bondade — e não a vingança — é capaz de lhes resolver os problemas, mas a bondade que, de forma nenhuma, é condescendência com o mal mas que o domina.

A manifestação da Bondade do Senhor em relação ao homem culminou com o ALELUIA da Ressurreição de Cristo, quando a morte foi vencida, quando Deus, tendo pegado em todo o sofrimento humano, consequência do desvio ao Seu plano de amor, dele Se serviu para, em Seu Filho, vencer esse mesmo sofrimento, fazendo dele escada para uma eternidade gloriosa.

Impressiona quando sentimos que se evita falar da aceitação do sofrimento (e Nossa Senhora pediu-o em Fátima), como se o sofrimento pudesse ofuscar a Bondade de Deus. Deus não criou o sofrimento; nem podia tê-lo criado. Porém, ao ver que o homem caíra nele, por não poder retirar-lhe a liberdade que lhe dera (única coisa que Deus não pode fazer, porque Se negaria a Si mesmo), quis partilhar dessa mesma situação negativa, para não deixar o homem a debater-se, sozinho, no meio dos escombros que ele próprio provocara, passando, na Sua Humanidade, pelas mesmas vicissitudes. Só o Amor de um Deus!!! Por isso se canta no anúncio da Páscoa: "Oh culpa feliz, que nos mereceu tão grande Redentor! Por is-

so o sofrimento, ao ser assumido pelo Verbo Encarnado, se tornou um mistério de salvação. Embora ligado ao mistério da iniquidade de que fala S. Paulo, Deus deu-lhe a possibilidade de conter, com Cristo e em Cristo, um tesouro escondido: o tesouro da Redenção. Daí, a loucura da cruz a que o Espírito Santo conduziu tantos santos, entre eles os nossos Pastores. Vem-me sempre à mente quando penso nisto (talvez até pouco a propósito) aquele conto alemão da menina que trazia escondidas, dentro da sua feia corcunda de criança deficiente, duas formosíssimas asas de anjo que a levariam ao Céu.

Tirar o bem do mal é uma das grandes lições que Deus nos dá, é atitude a que nos convida, ao longo da vida terrena de Jesus. É uma lição de amor e de esperança. É convidar-nos a preparar, com Ele, a vitória total do fim dos tempos, quando tudo for recapitulado em Cristo, quando o Coração de Cristo, que em Nossa Senhora "nos visitou como Sol nascente, para nos tirar das trevas e da sombra da morte", quando esse Coração puder ser, em plenitude, o Coração do Mundo.

Nossa Senhora não podia estar alheia a tudo isto. Ela foi a co-Redentora. Fátima é mais uma explosão da Bondade de Deus no tempo. Previu-se S. Luís Grignon de Montfort, ao escrever: "A salvação do mundo começou por Maria e é por Maria que se deve consumir...". Quando chegará esse tempo feliz, em que Maria será constituída Senhora, Soberana dos corações, para os submeter plenamente ao império do Seu grande e único Jesus? (...). Para que venha o Vosso Reino, Senhor venha o Reino de Maria! (T.V.D. — 217).

A profecia de S. Luís de Montfort foi corroborada por Nossa Senhora, em Fátima. Fátima é uma confidência do Coração materno e amorosíssimo de Deus, por intermédio do Coração Imaculado de Maria: "Para salvar os homens. Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração: Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará, e haverá Paz" (13.6.1917). Nesse dia, a bondade do Senhor encherá toda a terra, já não de forma misteriosa, mas de forma bem patente a toda a humanidade, porque o Espírito "terá renovado todas as coisas", e "Deus será então tudo em todos".

□ MARIA ISABEL GRECK TORRES

Adoração solene a Jesus Eucaristia

Foi há 81 anos, que o Anjo de Portugal veio à Loca do Cabeço — Fátima, falar de Jesus Eucaristia aos três Videntes de Fátima. Dei-O em Comunhão e convidou-os a adorar Jesus presente nos sacrários reparando-O dos pecados, da indiferença, sacrilégio e ultraje. Esta Mensagem tem dimensão eclesial e não apenas restrita aos três. Disse João Paulo II em 13.5.1981 em Fátima: "Se a Igreja aceitou a Mensagem de Fátima é porque ela contém uma verdade e um chamamento do próprio Evangelho". Continuamos a acreditar, que se esta adoração, for feita, nas paróquias, algo de novo irá acontecer no amanhã do terceiro milénio. Se a Eucaristia é o Coração da Igreja, também o é do católico crente. O facto de esta Mensagem ter sido confiada a crianças é um apelo a todos quantos se empenham pela formação cristã das crianças. Os resultados das experiências feitas, de Março até ao presente são positivas, e os pedidos dos esquemas e cartazes têm aumentado.

Algumas sugestões para adoração das crianças:

- Seria bom que o Santíssimo fosse solenemente exposto na Custódia, para chamar mais a atenção.
- Antes de as crianças entrarem no local da Adoração, convém que sejam bem preparadas.
- No lugar da Adoração deve estar tudo devidamente organizado a fim de evitar distrações.
- Enquanto entram e depois, deve criar-se um ambiente de muito silêncio.

- É conveniente que a Custódia esteja bem iluminada e que no corpo da igreja haja pouca luz.

- As crianças ou adultos que intervirão devem ler bem e com um tom da voz que se faça entender, embora submissa.

- Para cada grupo de 10 a 15 crianças deve haver uma pessoa bem preparada.

- Os adultos devem ficar em lugar que as crianças não vejam, para não as distraírem.

- O tempo de Adoração não convém que vá além de 30 minutos.

Temos 5 esquemas de Adoração. Como se trata duma experiência, muito agradecemos que nos indiquem sugestões para, no próximo ano, elaborarmos um guião. Convém começar e não desistir.

Se possível mandem-nos uma fotografia, que desde já muito agradecemos.

Aproveitamos a oportunidade para lembrar a Adoração para adultos e que os jovens estejam presentes.

Esperamos que estas iniciativas sejam um contributo para a nova evangelização.

Desde já os nossos sinceros agradecimentos por tudo quanto se dignar fazer por uma causa que nos parece ser muito do agrado do Senhor e de Nossa Senhora.

□ PE. ANTUNES

Nota: — Lembramos que o Ministro extraordinário de Comunhão, com autorização do Pároco, pode fazer a exposição solene do SS. Sacramento, embora não possa dar a bênção.

Os pedidos de material para esta Adoração, devem ser feitos aos secretários diocesanos da Mensagem de Fátima e na falta destes ao Nacional — Santuário de Fátima — 2496 Codex — Telef. (049) 530100.

"Missão para sempre"

Perguntaram-me se poderia falar da missão, e experiência que vivi em S. Tomé e Príncipe durante um ano; pediram-me para contar e descrever como foi essa aventura, essa aposta no desconhecido, o abraçar o despojamento de 'coisas' do trivial... verbalizar e noticiar as confidências das descobertas, das dificuldades e alegrias... o sentir de 'mais' entrega ao anúncio da Palavra do Senhor...

Difícil retorqui eu.

Relembrar e recordar "ditos e feitos", vasculhar no baú bem guardado da memória, nunca me foi fácil nem convincente. E ainda acrescia a este tema outra dificuldade: 'o ano de África' foi um início, a 'ponta de lança' para uma nova atitude, uma nova forma de ir sendo, de servir, onde e quando quer que esteja. As experiências e lembranças, as vivências e descobertas, foram já reformuladas; com a reflexão do pós vinda tomaram nova cor, novos contornos, adquiriram um sentido mais concreto, profundo e essencial. Sendo assim, como poderei eu falar objectivamente de uma experiência que tanto me marcou e transformou? Como poderei não deixar transparecer, bem mais do que um ano de vida africana, aquilo que já em mim se 'incorporou' esculpindo no meu coração e inscrevendo na vida concreta a certeza de que sou "enviada"...?

Mas vou tentar concretizar um pouco.

Rabiscando e acercando-me de forma tão vaga poderei transmitir a impressão de que me encontro apenas a voar. E de que a missão me fez sonhar no vazio, fantasiando somente caminhos nas nuvens sem me mostrar como pisar o chão. Muito pelo contrário: ensinou-me dificuldades, corações, diversidades, desafios

e dissabores; fortaleceu-me na crescente certeza de que com ELE é muito a sério. É crescente alegria, descoberta e encantamento, é... abandono! Para quem se dispõe a amar sucedem-se cada vez menos barreiras, tombam muros, limites, destroem-se medos e inquietações... o mundo vai-se formando em contornos mais reais, mais humanos; as impossibilidades vão sendo abandonadas, enfim, o coração vai-se fortalecendo e sendo mais d'Ele, mais... n'Ele!

Há sempre muitas versões da mesma história, muitos olhares sobre o mesmíssimo ponto preto na parede. Quando fui, enquanto por lá permaneci, quando voltei, iguais perguntas, afirmações e desconfianças.

Quantas vezes ouvirei que "tão bonito que é ir um ano para África, ajudar os pretinhos", "claro, durante um período curto de tempo, é sempre possível fazer voluntariado".

Permitam-me responder com uma só palavra: tretas!!!

Não me prepararam para ser missionário a tempo parcial; não me dirigiram um convite e um desafio para um ano de vivência "lá por fora" muito "quentinho e recheado de aventuras".

As circunstâncias do tempo e espaço em África, a oração e a presença do Espírito Santo, foram esculpindo outra realidade. O chamamento de Deus Nosso Senhor não se mencionava uma delineada "sessão".

HOJE, Janeiro de 1997, Deus convoca-me a servir e ser testemunha da Boa Nova exactamente da mesma maneira... aprendendo d'Ele, levando a minha cruz, entregando-me, negando os meus gostinhos e inclinações não purificadas, caprichos e outros que tais... para que

outros vivam! Qual/como/com que sentido a continuidade na missão?

Afinal, a minha experiência concreta ensina-me que o âmbito do O. N. G. Leigos Para o Desenvolvimento não é de forma alguma "missionários por tempo determinado" mas ajuda preciosa para encarnar de verdade o "ideal de vida".

Vejo agora tão claramente que sou chamada a um ideal de vida missionário, qualquer que seja a vocação, profissão, circunstâncias. O tempo em África funcionou como "estágio"; como "catequese" para uma forma de estar na vida de "enviada" à descoberta da variedade, riquezas humanas; "chamada a viver a Boa Nova", a anunciar o respeito, a dignidade, o "desenvolvimento integral de todos os homens e do homem todo".

E cada dia de testemunho de vida, cada jornada de trabalho, aí estão para mo provarem. Aqui estou a habitar em Braga, a trabalhar numa fábrica do Vale do Ave; é precisamente neste espaço e neste tempo, no aqui e agora, que eu sou precisa; que em mim Ele Se vai mostrando aos homens, que esta é a "seara" para que fui convocada. É que a missão não tem nem restrições físicas nem limites temporais... só no coração.

□ MADALENA ABREU

S. Tomé e Príncipe — 1994/95

Aleluia! Jesus Ressuscitou!

Agora é o tempo de sairmos de nós próprios e ir ao encontro do irmão que sofre do oprímido do que vive no meio da angústia da solidão da dor
Agora é o tempo de acreditar que só o Amor pode vencer
que a dádiva total de nós mesmos é sinónimo de felicidade
Agora é o tempo sermos as lâmpadas que levam a luz e a ternura de Jesus
Agora é o tempo de nos voltarmos para Deus renovados unidos
confiantes porque agora é o tempo do nosso tempo
tempo de sermos cristãos
Homens Ressuscitados verdadeiros filhos de Deus.
Agora é o tempo!
Jesus Ressuscitou! Aleluia!

□ Filipa Rodrigues (Sector Juvenil)

□ ANA CECILIA (M.M.F. — Sector Juvenil)

MARIA JOVEM

Aqui há dias li um texto muito interessante, o qual me fez meditar em Maria como "a sempre jovem".

Quero partilhar convosco aquilo que mais me tocou, pois nunca tinha pensado na Mãe sob este título.

Na verdade, quem mais do que um jovem para estar aberto às novidades e surpresas que a vida trás consigo? Quem mais do que um jovem para estar disponível e dar-se com coragem e alegria?

Maria é o exemplo perfeito da vida jovem e soube vivê-la de um modo discreto, humilde e silencioso.

O seu caminho não foi diferente do nosso, pois as dúvidas, as angústias e até o medo não deixaram de surgir em toda a sua vida. No entanto, a abertura à iniciativa de Deus e a aceitação do Seu projecto fé-la ir lon-

ge, voar alto e ser Mãe de Deus e nossa Mãe.

Hoje, tal como em 1917, Ela convidava-nos a colocar a nossa juventude ao dispor de Deus, procurando e aceitando o Seu plano de Amor para cada um. O mundo espera por nós. Qual a nossa resposta?

Maria sabe que não é fácil ser jovem nos tempos que correm e, como o seu peregrinar também o não foi, ela diz-nos o mesmo que à Lúcia em Junho de 1917: "Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus".

Com esta maternal certeza, não tenhamos medo de ser jovens ao jeito de Maria!

Caminhar com confiança

Enquanto percorria a Estrada da Beira com uma equipa da Mensagem de Fátima, prestando assistência aos peregrinos, no dia sete de Maio passado, encontrei uma velhinha de 83 anos de idade; vinha dos lados de Vila Nova de Fozcos, em peregrinação de 10 dias, para Fátima. Caminhava incorporada num grupo mas atrasara-se um pouco para meditar e rezar sozinha.

Caminhava silenciosa, decidida, valente, de sorriso nos lábios, feliz, humilde e com uma fé tão profunda que muito impressionava e confundia. Parei comovido sem resistir à tentação de uma foto e para aprender a sua lição: "Há muitos anos que vou a Fátima para cumprir as minhas promessas; última-



mente venho a oferecer o meu sacrifício pelos meus filhos e netos e rezo a Nossa Senhora por todos, porque vivemos num mundo muito difícil e pecador. Caminho com muita confiança em Deus porque só Ele nos pode valer."

Fiquei sem saber o que dizer porque compreendi toda a sabedoria das suas palavras e como vivia de um modo tão maravilhoso toda a Mensagem de Fátima. Dei-lhe um beijo e pedi-lhe que caminhasse sempre assim, mas que rezasse, também, pela santificação dos Sacerdotes. Ela disse que sim com a cabeça e continuou feliz. Não precisava de qualquer assistência.

□ P. MORGADO

50º aniversário da canonização de S. Luís de Montfort

20 de Julho de 1947: Pio XII, em Roma, proclamava solenemente para toda a Igreja a "santidade" de um sacerdote, natural da Bretanha francesa, mais concretamente da cidade de Montfort, que lhe deu o nome e com o qual é hoje universalmente conhecido: S. Luís de Montfort.

Ordenado sacerdote aos 27 anos, em 1700, teve ele apenas 16 anos de intenso apostolado missionário, tendo falecido a 28 de Abril de 1716, precisamente quando pregava a sua última missão em Saint-Laurent-sur-Sèvre; aí repousa no seu túmulo, hoje recoberto por uma magnífica basílica, de estilo gótico. O actual Papa João Paulo II, no passado dia 19 de Setembro de 96, foi ajoelhar-se aos pés desse seu grande inspirador e mestre de espiritualidade cristã. Faz neste ano 50 anos, como dissemos, que Pio XII o proclamou "Santo", propondo-o à Igreja universal como testemunha e guia no caminho da santidade cristã.

Foi ele essencialmente um "missionário do povo", tendo percorrido grande parte das paróquias da sua cara bretanha francesa onde doutrinas protestantes infestavam a tradicional doutrina da Igreja. Foi também por isso que o próprio Papa Clemente XI, numa recepção excepcional que, de visita a Roma, dera ao missionário, ordenou-lhe que não pensasse mais em partir para as missões exteriores, mas regressasse ao seu país e pregasse a pureza da doutrina da Igreja católica que estava sofrendo ataques na sua terra.

Montfort, encorajado pela palavra do Papa que lhe atribuiu o título honroso de "missionário apostólico", recorreu depois a todos os meios ao

seu alcance para evangelizar: pregou centenas de missões e deu preferência, no seu zelo de missionário, aos mais pobres e abandonados, aos doentes. Por isso fez levantar asilos, albergues, hospitais, reconstruiu igrejas em decadência e, para dar continuidade e servir de apelo aos valores da missão, fez erguer nos pontos mais altos das aldeias evangelizadas um verdadeiro calvário com a implantação da cruz do divino crucificado, a que ele chamava a "verdadeira sabedoria". Montfort, porém, não foi apenas um idealista ou um poeta, mas a esses valores, que os tinha, soube também juntar o realismo. Não levantou apenas asilos e hospitais, mas pensou também nos trabalhadores para as suas obras. Fez-se rodear de auxiliares e foi assim que veio a tornar-se fundador de 3 Congregações: Padres, Irmãos consagrados e uma congregação do ramo feminino a que deu o nome de "Filhas da Sabedoria". As três congregações vivem segundo a inspiração e herança do seu santo fundador, conhecidos no mundo com o nome de "monfortinos". Seu lema, que é um derivado da espiritualidade de Montfort, é: "Totus tuus; A Jesus por Maria". Maria é um caminho obrigatório para se alcançar a perfeição, que é Jesus. A devoção mariana não é um fim, mas é um caminho obrigatório, pois foi o caminho seguido pelo próprio Filho de Deus. Eis aí a grande pregação ou espiritualidade apresentada por Montfort. Aí o carisma monfortino.

De facto, numericamente, a Congregação não tem mais do que um milhar de Padres, ao passo que as 3 Congregações fundadas por Montfort

têm actualmente 4.856 membros, com implantação em 4 continentes.

TESTEMUNHA E GUIA DE SANTIDADE PARA O CRISTÃO DE HOJE...

Além dos membros efectivos e consagrados a que nos referimos, a Congregação monfortina vê com extrema simpatia e alegria os muitos milhares de cristãos que, por toda a parte, seguem de perto a espiritualidade monfortina, vivendo a consagração proposta pelo Santo e que assenta no mistério da Encarnação. Para isso muito tem contribuído a grande divulgação dos livros e escritos de Montfort, com realce para o Tratado da Verdadeira Devoção à SS.ma Virgem onde também o actual Papa, quando ainda adolescente, foi encontrar inspiração para uma devoção mariana bem equilibrada e que — com ele mesmo referiu — melhor o aproximou de Jesus Cristo.

S. Luís de Montfort é um dos santos que, a par de Santa Teresinha do Menino Jesus, se espera venha a ser proclamado "doutor da Igreja". Esse título, caso venha a concretizar-se, não lhe conferirá maior santidade, mas será apenas mais uma ajuda a um convite a tomá-lo como testemunha e guia seguro no caminho da perfeição cristã que, no dizer de Montfort, consiste essencialmente em seguir pelo caminho aberto e traçado pelo próprio Cristo: "Foi pela Santíssima Virgem que Jesus Cristo veio ao mundo; é também por Ela que deve reinar no mundo" (VD, 1).

□ P. NUNES VIEIRA

DIOCESE DE VILA REAL



Crianças da freguesia de Alijó - Vila Real, na sua Adoração a Jesus Sacramentado.

O Secretariado Diocesano do M. M. F. de Vila Real, participou no Encontro Interdiocesano, em Lamego, na Casa de Retiros de S. José, em 13-01-97.

Como ponto relevante, a partilha de vivências apresentada pelos secretariados presentes (Viseu e Lamego) de que Vila Real terá beneficiado.

De 21 a 24 de Abril, doentes da Diocese beneficiaram de mais um retiro espiritual, no Santuário.

Participámos na Peregrinação a Tuy e Pontevedra em 2, 3 e 4 de Maio. Da nossa Diocese foram 46 peregrinos de diferentes paróquias.

Embora nem todos os peregrinos estivessem preparados para esta "Jornada de Fé" notou-se que, no fim, todos ficámos "tocados" pela Mãe do Céu.

Visitámos os lindos santuários de S. Torquato, Sameiro, Bom Jesus, Santa Luzia, Balazar; mas o ponto mais alto aconteceu em Tuy e Pontevedra, onde viveu a nossa querida Irmã Lúcia e aí foi objecto de tão grandes graças e mensagens de Jesus e de Maria.

No âmbito da celebração das Bodas de Diamante da nossa Diocese de Vila Real, o Secretariado Diocesano esteve presente e orientou várias Adorações Eucarísticas e Sagrados Lausperenes. Com as crianças realizaram-se várias Adorações Eucarísticas, em Alijó e em Favaio, no âmbito da celebração dos 80 anos das Aparições, em Fátima.

Em 17 de Maio, em Vila Real, realizou-se um Encontro de Formação, um desafio muito importante para o crescimento do Movimento. O Encontro teve lugar na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e participaram muitas paróquias da Diocese.

Esteve presente o Secretariado Nacional com a sua colaboração.

Com a ajuda de Nossa Senhora, estamos confiantes que a Sua Mensagem vai espalhar-se muito mais na Diocese de Vila Real.

Com muito entusiasmo estamos a preparar a *Peregrinação Nacional*.

Secretariado Diocesano de Vila Real.

DEIXAI VIR A MIM AS CRIANÇINHAS

Tal como me solicitou em Lamego, no retiro dos Mensageiros de Fátima, aqui venho dar o meu testemunho.

E por escrito, volto a afirmar que as crianças estão ávidas de Deus e que é muito importante falar-lhe de Jesus e do Seu Amor Misericordioso e Universal, assim como da sua Palavra e dos seus ensinamentos transcritos na Bíblia. Como tirei o curso de Educadora de Infância, por opção, na Escola Superior de Educadoras de Infância "Paula Frassinetti" no Porto e que é dirigida por Religiosas da Congregação das Doroteias, assumo-me como Educadora católica, e, apesar de exercer funções num Jardim de Infância da Rede Pública, directamente dependente do Ministério da Educação, na minha sala sempre existiu o cantinho da Oração mas que as crianças denominam pelo cantinho de Jesus, em virtude de ali existir a Sua Imagem.

Como já sou Educadora desde 1980, poderei afirmar que as crianças interiorizam com muita facilidade as mensagens transmitidas oralmente, desde que a Educadora seja coerente e acredite. Não se pode dar aquilo que não existe dentro de nós, e além disso, nunca nos devemos esquecer que as crianças são uma autêntica máquina de detectar mentiras. Por isso, tanto os Pais como os Educadores e Professores deveriam ser mais cautelosos, responsáveis e respeitadores, exercendo a sua missão com toda a dignidade.

Assim como devemos cuidar da qualidade alimentar e da qualidade do ensino, se quisermos o melhor para as nossas crianças, sejam elas nossos filhos ou simplesmente educandos, também nunca deveríamos descurar a sua formação espiritual e religiosa, se pretendermos o seu desenvolvimento global, formando correctamente os Homens e as Mulheres do amanhã que desejamos melhor e mais justo.

É com grande alegria que me apercebo que as minhas crianças se sentem Amadas por Deus e por Jesus, só por-

que sabem que eu também os amo e que é devido à minha Fé convicta e à minha prática, que eu consigo gostar tanto deles e de um modo tão imparcial, sincero e leal, sendo muitas vezes uma defensora acérrima dos seus direitos como dos seus deveres, tanto junto dos meus superiores, como dos representantes autárquicos e até dos seus progenitores. E como prova desta minha afirmação, junto envio três artigos que redigi e serão muito brevemente publicados num dos jornais locais. Caso o seu conteúdo lhe agrade Sr. Padre, desde já o autorizo a fazer bom uso deles.

Por curiosidade poderei dizer-lhe que as passagens que as minhas crianças, de idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, mais apreciam, são as seguintes:

- Deixai vir a Mim as Criancinhas.
- O Bom Samaritano.
- O Chamamento dos Quatro Primeiros Apóstolos.
- Zaquieu.
- As Bodas de Caná.
- A História do Nascimento de Jesus.

— O Baptismo de Jesus e a História de São João Baptista, o Santo Padreiro de Moimenta da Beira.

— A História de Fátima, sempre contada e vivida durante o mês de Maio.

Elas também gostam de ouvir falar dos Anjos e de rezar a Avé-Maria, ou outras orações significativas e adequadas à sua maturidade.

É com grande alegria, que lhe posso comunicar que, em colaboração com o Lar da Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia de Moimenta da Beira, irei concretizar, antes das Férias da Páscoa, a Adoração ao Santíssimo, com as crianças do meu Jardim de Infância e na capela do Lar. E quando as crianças regressarem às suas casas irei orientar os Idosos a fazê-la também.

□ ISABEL MARIA REBELO

GUIAS DE PEREGRINOS A PÉ

O Movimento da Mensagem de Fátima sente, cada vez mais, a necessidade de guias de peregrinos a pé e muito se tem empenhado na sua valorização a todos os níveis.

São já para cima de oitocentos os guias inscritos e credenciados pelos seus párocos e são muitos os que há longos anos acompanham peregrinos a Fátima. O Movimento da Mensagem de Fátima muito agradece a todos os que generosamente se têm empenhado nesta maravilhosa obra de misericórdia e mandou cunhar uma medalha que gostosamente de-

seja oferecer a todos os guias inscritos que completaram 25 anos de peregrinação.

O Movimento da Mensagem de Fátima está, também, a actualizar os cartões dos Guias de Peregrinos que continuam no activo e são já para cima de duzentos os Guias que o pediram.

Continuaremos muito agradecidos a todos os que pela idade ou por falta de saúde não podem continuar e estamos certos das bênçãos de Nossa Senhora para todos eles. Entre muitas cartas que temos recebido dos Guias

de Peregrinos publicamos uma que, de certo, é a voz de tantos outros:

"Tenho 73 anos e fui 15 anos Guia de Peregrinos a Nossa Senhora de Fátima. A minha arma foi sempre o terço. Eram viagens cheias de fé e em oração que eu e os meus peregrinos fazíamos. Oxalá que eu ainda hoje lá pudesse ir a pé. Vou lá muitas vezes mas de carro: é com muita pena que o digo pois a minha saúde e a do meu marido não mo permitem. Que Nossa Senhora de Fátima seja Nossa Mãe e Mãe do mundo inteiro."
— Albertina Crisóstomo.

A NOSSA PEREGRINAÇÃO

19 E 20 DE JULHO

PROGRAMA

— Dia 19 —

- 15.30 h — Concentração, junto à Cruz Alta.
- 16.00 h — Desfile para a Capelinha das Aparições.
- 16.15 h — Saudação a Nossa Senhora, pela Diocese de Beja.
- 21.30 h — Terço e Procissão de Velas.
- A seguir — Missa.

— Dia 20 —

- 00.00 h — 03.00 h — Via-Sacra aos Valinhos, orientada pelas Dioceses de Braga e Leiria-Fátima.
- 03.00 h — 04.00 h — Celebração Mariana, orientada pelas Dioceses de Lisboa e Setúbal.
- 04.00 h — 05.00 h — Adoração Eucarística, pela Diocese de Vila Real.
- 05.00 h — 06.00 h — Adoração Eucarística, pela Diocese de Viseu.
- 06.00 h — 07.00 h — Laudes e Procissão Eucarística, orientadas pela Diocese do Porto.
- 10.00 h — 15.00 h — Terço na Capelinha, pela Diocese de Angra.
- 11.00 h — Missa e despedida.

Uma boa peregrinação prepara-se com antecedência. Recordamos mais uma vez os 5 momentos duma peregrinação:

- Antes de sair da terra, fazer uma preparação.
- Durante a viagem, manter espírito de peregrino.
- No Santuário: pontualidade e participação nos actos programados.

— Antes de sair do Santuário, fazer o compromisso dum futuro mais cristão, melhorando algum aspecto mais importante.

— No após peregrinação, ser firme ao compromisso. Procurem autocarros que tenham micro e leitor de cassetes. Sejam pontuais. Não esqueçam que a entrada solene é às 16.00 horas e não às 17.00 como era habitual. Os autocolantes e cartazes encontram-se nos Secretariados Diocesanos.